

INSTITUTO
FILHAS
DE MARIA
AUXILIADORA



PARA QUE TENHAM VIDA E VIDA EM ABUNDÂNCIA

*Linhas orientadoras
da missão educativa
das FMA*



INSTITUTO FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

PARA QUE TENHAM VIDA E VIDA EM ABUNDÂNCIA
Linhas orientadoras da missão educativa das FMA

Dedicatória

*Às Filhas de Maria Auxiliadora
às leigas e leigos
que com amor e fidelidade vivem
a espiritualidade salesiana.
Às jovens e aos jovens
e a todos aqueles que amam a vida.*

Aos nove anos Joãozinho Bosco teve um sonho que ficou gravado na sua mente e no seu coração.

Viu um grande pátio onde estavam reunidos grande número de garotos que não só se divertiam, mas também blasfemavam. Atirou-se no meio deles, procurando à força obrigá-los a se calarem. De improviso apareceu ao lado dele um homem majestoso, com o rosto cheio de luz que lhes disse:

“Não com pancadas, mas com a mansidão e a caridade deverás conquistar estes teus amigos...”.

Confuso e espantado, Joãozinho respondeu que não passava de um menino pobre, e perguntou como poderia educá-los. O misterioso personagem replicou:

“Eu te darei a Mestra, sob cuja disciplina podes ter tornar sábio, e sem a qual toda sabedoria se torna insensatez”.

O sonho se tornou realidade e inspira a missão de Dom Bosco e de todos aqueles que se deixam orientar pela sua espiritualidade e pelo seu método.

(Cf. Giovanni Bosco, *Memorie dell’Oratorio di San Francesco di Sales dal 1815 al 1855*, 36-37)

Em Mornese, passando pelo atalho das hortas que leva à paróquia, Maria Domingas Mazzarello ouve uma voz que marca a sua vida:

“Eu as confio a você”.

É a palavra de ordem que se torna missão educativa entre as meninas pobres e abandonadas.

(Cf. *Cronistória do Instituto I*, 96)

APRESENTAÇÃO

Tenho a satisfação de apresentar a cada Filha de Maria Auxiliadora e às comunidades educativas as *Linhas orientadoras da missão educativa*. Elas se situam em continuidade com as escolhas do Instituto, expressas nos últimos Capítulos Gerais e no Projeto formativo *Nos sulcos da Aliança*.

O título: *Para que tenham vida e vida em abundância* exprime o intento de focalizar a atenção naquilo que os jovens buscam, às vezes sem saber.

Num tempo marcado por desafios e desilusões, mas também por grandes motivos de esperança, emerge no Instituto a certeza clara e apaixonada de que ainda hoje o carisma educativo de Dom Bosco e de Maria Domingas Mazzarello pode dar resposta à busca de sentido das jovens e dos jovens.

A Igreja, casa e escola de comunhão, interpela-nos a viver e a proclamar de modo novo o evangelho da vida e da esperança. Junto com todos os que compartilham conosco a missão educativa, desejamos manifestar a alegria e o entusiasmo do anúncio de Jesus.

Fiéis ao *da mihi animas cetera tolle*, vivamos a paixão por Cristo e pela humanidade como empenho de ser sinais do amor preveniente de Deus entre as jovens e os jovens, enquanto promovemos um humanismo de paz e de justiça.

O texto oferece *linhas orientadoras* essenciais que precisam ser traduzidas em projetos adequados às situações concretas de idade, ambientes familiares e sociais, culturas e religiões. Tais *linhas* entendem acompanhar o processo de inculturação do carisma nos vários contextos, sendo como pontos de referência que orientam a missão, oferecem motivações e critérios inspiradores.

Algumas coordenadas fundamentais guiaram a elaboração do texto.

A categoria evangélica da vida como dom e como tarefa entende sublinhar a intrínseca dimensão vocacional da missão educativa, reafirmar a escolha de estar a serviço da vida - lá onde muitas vezes reina uma cultura de morte - e convidar com determinação a ser testemunhas da plenitude de humanidade que Jesus manifestou na sua existência.

A visão antropológica de referência tem raízes no mistério da Encarnação redentora de Cristo. Ele assumiu e levou a cabo a realidade humana e fez de todos nós filhos e filhas de Deus. Nessa visão unitária da pessoa e do seu processo de crescimento, a nossa missão encontra legitimidade, mesmo em contextos multirreligiosos e multiculturais.

Em qualquer lugar onde atuamos no espírito genuinamente salesiano, educação e evangelização, pedagogia e pastoral se harmonizam na ótica do Sistema preventivo, no qual convergem as *perspectivas: cultural, evangélica, social, comunicativa*.

As linhas orientadoras detectam algumas estratégias prioritárias para melhor responder aos desafios do nosso tempo: o formar-se "insieme" FMA e leigos, o acompanhamento das jovens e dos jovens, o Movimento Juvenil Salesiano, o voluntariado, a coordenação para a comunhão.

A comunidade educativa, animada pelo espírito de família, é via pedagógica eficaz quando espelha os critérios qualificadores de um ambiente salesiano que, em fidelidade ao carisma

dos Fundadores, sabe captar germes de esperança - mesmo nos desafios - e se empenha em percorrer um itinerário de autoformação.

O contexto multicultural e multirreligioso, pouco presente quando foi publicado o *Projeto de Pastoral Juvenil Unitária (1985)*, constitui o pano de fundo cultural sobre o qual as *linhas orientadoras* são elaboradas. Ele desafia a nossa presença educativa nos vários Países, porque interpela, de um jeito novo, a pastoral juvenil.

O anúncio explícito de Jesus, realidade central do texto, emerge não como uma experiência entre as muitas a serem propostas aos jovens, mas como a proposta fundamental que dá sentido à vida humana. Toda intervenção educativa tem como finalidade última e intencional propiciar o encontro com Jesus na vida de cada dia, para que a sua presença leve a sociedade e a transforme.

A figura de Maria de Nazaré é evocada como mãe e educadora, que contribui para formar em cada um de seus filhos e filhas a imagem de Cristo, impressa desde a criação. Como mãe da vida e virgem do *magnificat*, inspira a nossa ação pastoral para torná-la solidária com quem vive em situação de pobreza e de dificuldade, é marginalizado e sem esperança.

As *linhas* convidam a revitalizar a espiritualidade e o estilo educativo salesiano, inspirado no humanismo cristão de São Francisco de Sales. Tal espiritualidade orienta a viver o cotidiano na lógica do amor recebido e doado, a testemunhar otimismo na visão da realidade, confiança nas relações interpessoais, aceitação das diferenças, abertura ao diálogo e à corresponsabilidade.

Conscientes de que, na escuta recíproca é possível descobrir percursos de unidade no respeito da diversidade de culturas e tradições espirituais, queremos realizar "insieme" – jovens, FMA, leigas, leigos - a parábola da comunhão, deixando-nos conduzir pelo Espírito.

Nestes anos, a reflexão do Conselho Geral e do Âmbito para a pastoral juvenil foi compartilhada com jovens, FMA, leigas e leigos, pessoas competentes de diversos continentes empenhadas de várias maneiras na educação.

A todos o mais sincero agradecimento pela contribuição que deram à redação das *linhas* que agora esperam ser aprofundadas, enriquecidas e inculturadas nos diversos contextos.

A todos que irão inspirar a sua ação educativa neste texto, faço votos de fortalecer a confiança nas novas gerações e nas possibilidades da educação.

Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello estavam convictos de que quem ama os jovens também gosta de vê-los alegres, e sem alegria não se pode viver. A alegria – lembra-nos Maria Domingas – é o sinal de um coração que ama muito o Senhor (cf. *Carta 60, 5*).

Roma, 8 de dezembro de 2005

Ir. Antonia Colombo
Superiora geral

INTRODUÇÃO

Fiéis ao evangelho

1. Desde as origens, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) caracterizou-se pelo forte empenho em comunicar o evangelho da vida às novas gerações, e em tal missão tem envolvido as comunidades educativas¹ com as quais compartilha o projeto educativo. FMA, leigos e leigas, têm testemunhado o amor por Cristo e pelas jovens e os jovens mais pobres² aderindo à mesma paixão pela evangelização.

Essa jamais faltou e ainda hoje a sentimos, com toda a Igreja, mais urgente do que nunca. O dinamismo do amor educativo impele-nos, pois, a repensar a qualidade da presença e das propostas diante da atual situação de mudança que influi nas pessoas, nas famílias, nas instituições.

Motivos da busca de linhas

2. Já se passaram vinte anos desde a publicação do *Projeto de Pastoral Juvenil Unitária*,³ e em todos os níveis vive-se uma condição inédita de existência, devida à passagem de época produzida pelos novos cenários da globalização e do desenvolvimento tecnológico.

A mudança que está acontecendo é tão forte, que se requer de nós um discernimento sobre o tipo de escuta e de intervenção operante em relação ao mundo juvenil.

Um outro motivo que nos induz a buscar linhas adequadas ao hoje para a pastoral juvenil vem do pedido repetido das Irmãs do mundo inteiro e acolhido pelo XXI Capítulo Geral,⁴ que confiou a elaboração de tais *linhas* como tarefa do Conselho Geral, em coordenação e interação com todas as FMA.

Uma nova busca, portanto, para dar novo entusiasmo à nossa vida, à vida das comunidades educativas, das realidades em que atuamos e à existência das jovens e dos jovens.

Missão educativa

3. Na experiência educativa de Dom Bosco, de Maria Domingas Mazzarello e na tradição do Instituto, o dom carismático se exprime num estilo de vida que traz «impresso um forte impulso missionário».⁵

A missão salesiana privilegia a educação de quem se acha em situação de pobreza e de risco; por isso envolve todos aqueles que se empenham em promover a formação integral e assume uma especificidade que, na escola de Maria, torna-se presença que colabora com o Espírito Santo para fazer Cristo crescer no coração das jovens e dos jovens.⁶

Pastoral juvenil

4. A pastoral juvenil do Instituto das FMA é a realização concreta da missão educativa. É o nosso modo típico de manifestar a atenção da Igreja para com as novas gerações, situadas num espaço e num tempo. Ela tem em mira o crescimento integral da pessoa e educa para o empenho por uma cidadania ativa. É uma práxis que correlaciona ação educativa e ação evangelizadora porque coloca Cristo como referência fundamental para a construção da personalidade e para o discernimento dos valores humanos e culturais do ambiente.

As *linhas orientadoras da missão educativa* inspiram uma pastoral juvenil atenta ao processo de inculturação, em contato com a vida, aberta à esperança.

Destinatários e objetivo do texto

5. O objetivo que se quer atingir com as *linhas* que procuramos escrever "insieme" é o de orientar as escolhas operativas das FMA, dos membros da comunidade educativa, dos jovens animadores e animadoras. A finalidade é manter vivo o elã missionário, juntamente com a confiança de – como Família Salesiana – poder entrar em comunicação com as novas gerações, em todo contexto e situação. Entende-se dar novo impulso à missão educativa e ao anúncio explícito de Jesus, vivendo a relação religiosas/leigos como oportunidade que permite mostrar os sinais do Espírito presentes na realidade, fazer-se responsáveis deles e testemunhar, nos lugares da vida cotidiana, que o evangelho confere plenitude à existência humana.

Em diálogo com a realidade contemporânea

6. Novas oportunidades e novas dificuldades levam a repensar a qualidade evangélica do processo educativo. A educação não é neutra. Estamos conscientes de que ela precisa ser continuamente considerada dentro das lógicas evangélicas e dentro do contexto atual, para dar respostas adequadas aos desafios

- da vida, sempre mais ameaçada desde o surgimento até o seu término natural;
- da família, fundamental recurso humano, submetida hoje a múltiplas dificuldades e tensões; precisada de apoio no seu insubstituível papel educativo;
- da pobreza, com a dramática realidade de centenas de milhões de seres humanos que sofrem com a falta dos meios de subsistência;
- da liberdade que, sobretudo num clima de relativismo, precisa de ser educada para escolher com responsabilidade;
- da paz que nos pede que sejamos instrumentos ativos e convictos da não- violência.⁷

7. No novo contexto mundial, em comunhão com a trajetória da Igreja, somos interpeladas pela realidade multirreligiosa, multicultural e mediática, que nos desafia a um diálogo inteligente e construtivo. Tais fenômenos, sempre mais evidentes em todos os contextos, requerem um esforço de inculturação, de criatividade e de repensamento da proposta educativa.

Relativismo: obstáculo para a educação

Um obstáculo particularmente insidioso para a educação vem da maciça presença - na sociedade e na cultura - do relativismo que, nada reconhecendo como definitivo, deixa o próprio eu com as suas vontades como última medida para toda escolha.⁸

Em tal horizonte ficam depreciados sobretudo a dignidade da pessoa humana, o significado e o valor da família, a justa relação entre o homem e a mulher, a existência cotidiana.

O amor pela vida e o desejo de que ela seja plena e abundante para todos impõem-nos a identificar estratégias prioritárias.

Sinalizações para continuar a caminhada

8. Para realizar hoje a missão educativa no estilo salesiano, numa ótica

*Formar-se
"insieme"*

projetual e unitária, consideramos indispensável situar-nos em continuidade com as escolhas detectadas no *Projeto Formativo das FMA*. Por isso, assumimos algumas estratégias pastorais que especificam as presentes *linhas*.

Por muito tempo privilegiamos a identificação de percursos educativos para as crianças, os adolescentes e os jovens. Agora, sem desvalorizar tais itinerários, pensamos que seja urgente dar prioridade à *formação das educadoras e dos educadores*. Desse modo, nos propomos criar um ambiente de busca séria, de comunicação de intentos e de paixão educativa. Acreditamos que formar-se "insieme", compartilhar a fé e a missão dentro da *comunidade educativa*, em rede com outros membros da Família Salesiana, ajuda as pessoas em crescimento a se tornarem protagonistas da própria história e da procura do bem comum.

*Acompanhamento,
MJS,
voluntariado*

9. Uma outra escolha é a de situar-nos no grande horizonte eclesial da *nova evangelização*. Essa se enraíza sobre o anúncio explícito de Cristo, fundamento da nossa esperança. No encontro com Ele, adquire nova luz o mistério da existência humana, que se configura como dom e como tarefa, chamado ao amor e resposta a uma vocação para o amor.

Por isso, consideramos que a pastoral juvenil seja *originariamente vocacional* enquanto é, por sua natureza, orientada para o discernimento do projeto de Deus sobre a própria vida e sobre a história.⁹ Por isso, damos uma atenção prioritária ao acompanhamento pessoal das jovens e dos jovens; ao Movimento Juvenil Salesiano (MJS) e ao voluntariado, como verdadeiros espaços de crescimento vocacional e de empenho responsável pela cidadania evangélica.

Ter sempre presente o projeto de Deus sobre cada pessoa, coloca-nos na escola de Maria que, enquanto Mãe, é chamada a fazer brilhar em cada um de seus filhos e filhas a identidade cristã.¹⁰

*Coordenação
para a comunhão*

10. Para realizar a missão educativa assumimos *a coordenação para a comunhão* como estilo de animação. Desse modo procuramos a convergência em torno das escolhas carismáticas, enquanto valorizamos o pluralismo das modalidades pastorais. O estilo da coordenação para a comunhão pressupõe a qualidade da nossa presença educativa nos vários contextos. Privilegia o envolvimento das pessoas, o intercâmbio dos recursos e a animação na co-responsabilidade, seja nas relações entre as FMA e as/os jovens, seja entre leigas e leigos que compartilham conosco a missão educativa.

*Tradução nos
diversos contextos*

11. As linhas apresentadas no texto são propositalmente gerais e amplas. Trata-se de linhas inspiradoras que repropõem os critérios do *Projeto de Pastoral Juvenil Unitária* na ótica da interpretação atual do Sistema Preventivo. Situam-se entre uma declaração de princípios e um projeto de pastoral e, embora mantendo-se em continuidade com o que é dito em outros documentos (*Constituições das FMA, Projeto formativo, Atos dos Capítulos gerais*), relançam os princípios no hoje, em chave pastoral. Por isso terão de ser traduzidos em nível de projetos inspetoriais ou interinspetoriais.

As linhas oferecem elementos para repensar uma pastoral juvenil

orgânica, projetual no estilo salesiano, com as características do espírito de Mornese, do qual procuramos ir nos tornando intérpretes sempre mais conscientes.

A consciência de que o sistema educativo de Dom Bosco, nascido num ambiente geográfico e histórico circunscrito, conseguiu atingir múltiplas culturas, remanda à criatividade da mediação educativa daqueles que o viveram. Também hoje nós somos chamadas a uma eficaz inculturação do carisma no nosso ambiente.

*Panorâmica
do texto*

12. O texto se abre com a consideração das provocações que a *condição juvenil* faz às comunidades educativas no contexto da globalização. As coordenadas que especificam a missão, neste início do novo milênio, requerem um discernimento que tem como ponto de referência fundamental *o dom da predileção pelas jovens e pelos jovens*, em fidelidade ao carisma de Dom Bosco e de Maria Domingas Mazzarello.

Na lógica da Encarnação, a comunidade educativa persegue a finalidade da maturação de todas as dimensões da pessoa, conjugando *perspectivas pedagógicas* intimamente ligadas entre si: a perspectiva cultural, a evangelizadora, a social, a comunicativa.

Em diálogo com a cultura e o território, a comunidade educativa elabora um projeto educativo e adota algumas *estratégias*, no horizonte do humanismo cristão, que têm em mira a construção de uma sociedade justa, pacífica, democrática, na qual se harmonizam as diferenças.

Com a oferta de experiências diversificadas, promove nos jovens a capacidade de interpretar a vivência cotidiana e de adquirir um estilo relacional evangélico.

Orientar as novas gerações *para o encontro com Jesus*, através de uma *pedagogia do ambiente* radicada no Sistema Preventivo, é o desafio a ser enfrentado para comunicar o evangelho da vida.

¹ No texto decidiu-se usar o termo comunidade educativa em conformidade com as *Constituições das FMA*. Essa escolha não exclui o emprego do termo *comunidade educativa* se ele for considerando mais próprio e oportuno para o próprio contexto cultural.

² Com o termo jovens nos referimos globalmente a todos os destinatários, como já tinha sido esclarecido pelo *Projeto de Pastoral Juvenil Unitaria* (cf. pag.8); cf C. 65.

³ Cf CENTRO INTERNACIONAL DE PASTORAL JUVENIL FMA (a cargo de), *Projeto de Pastoral Juvenil Unitaria*, Roma, Instituto Filhas de Maria Auxiliadora 1985.

⁴ Cf. *Em comunhão por estradas de cidadania evangelica. Atos do XXI Capítulo Geral das Filhas de Maria Auxiliadora*, Roma, Instituto FMA 2002, 43.

⁵ *Constituições e Regulamentos*, Roma, Instituto FMA 1982, art.1. De agora em diante citar-se-á C seguido pelo número do artigo.

⁶ Cf. C 7.

⁷ Cf. JOÃO PAULO II, *Discorso al corpo diplomatico, 10 gennaio 2005*, in *L'Osservatore Romano*, 10-11 gennaio 2005, 4-6.

⁸ Cf. J. RATZINGER, *Omelia per l'inizio del Conclave, 18 aprile 2005*, in *L'Osservatore Romano*, 19 aprile 2005, 6-7.

⁹ Cf INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA, *Nos sulcos da aliança. Projeto Formativo das Filhas de Maria Auxiliadora*, Leumann (TO), Elledici 2000, 37.

¹⁰ Cf *ivi* 30.

1º Capítulo

CONDIÇÕES DE VIDA NUM MUNDO EM MUDANÇA

Uma educação na linha da experiência de Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello sabe descobrir as enormes potencialidades de bem, orientá-las para metas de comunhão e de partilha, partindo do conhecimento real dos problemas em escala mundial, como o progressivo empobrecimento do planeta e o domínio da cultura mediática.

Refletir sobre o processo educativo significa, portanto, levar em conta o contexto em que se está vivendo.

Daqui a importância de conhecer as coordenadas para uma leitura crítica do mundo juvenil que, com poucas exceções, se unem em algumas constantes: a sociedade multicultural, a vida paralela, o mundo virtual, a pluripertença, a precariedade, a busca de espiritualidade.

Todos elementos que interpelam a comunidade educativa e se sintetizam num dos principais desafios relativos à presença educativa dos adultos. A eles é feita a solicitação de ajudar os jovens a descobrir o caminho que conduz à maturidade humana e cristã, a identificar a própria vocação.

Os desafios da contemporaneidade

13. Estamos diante de uma revolução invasiva das mais perturbadoras, não só em nível tecnológico, e não só em alguns Países.

Possibilidades e novas responsabilidades se escancararam, graças ao enorme desenvolvimento das ciências biológicas e da engenharia genética, junto com o surpreendente poder da tecnologia.

A mudança influi sobre os conteúdos do pensamento e sobre a experiência da vida cotidiana. Estão em jogo os sistemas políticos, as convicções, os posicionamentos morais, a escolha do projeto de vida.

A pessoa humana está sempre mais profundamente colocada em questão na sua dimensão biológica, bem como na consciência de si mesma. Inquietadoras são as possibilidades que a ciência alcançou de intervir sobre a vida humana. Assiste-se a um perigoso desequilíbrio entre possibilidades técnicas e consciência ética.

*Realidade
complexa*

Transformação do tempo e do espaço

14. A grande rede eletrônica transforma o planeta, difunde elementos positivos e negativos do fenômeno da globalização e, sobretudo, reduz as distâncias e reorganiza o tempo. Modificam-se as categorias humanas de espaço e de tempo. Fala-se de ambiente fluido, líquido. Essa mudança produz uma fratura sem precedentes com o passado e o futuro.

A brecha entre quem pode usufruir das novas tecnologias e quem fica excluído delas é sempre mais profunda, e contribui para tornar os pobres cada vez mais pobres.

Hoje, mais de que nunca, não se pode pensar num trajeto educativo sem levar em conta o contexto em que se vive; por isso, somente partindo dessa realidade, desses desafios, é possível formular, "insieme" com os jovens, os percursos mais adequados ao projeto de vida deles.

Coordenadas para uma leitura crítica do hoje

Coordenadas do mundo juvenil

15. Num tempo de grande complexidade e de crise antropológica, não é possível descrever a cultura juvenil sem incorrer em generalizações indevidas. Nem é possível pensar nos jovens como numa faixa etária homogênea. Na verdade, podem ser muito diferentes, por diversos motivos: individuais, familiares, econômicos, culturais, religiosos.

De qualquer modo, ser jovens neste tempo coloca-nos perante algumas coordenadas que conotam e, muitas vezes, determinam a existência. Para ser educadores e educadoras realistas e atentos, em fidelidade à proposta carismática de Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello, é necessário conhecer e refletir sobre essas características, porque é justamente na situação atual que está em jogo o empenho do acompanhamento das novas gerações.

Existe um contexto mundial, com seus dinamismos e as suas incertezas, suas possibilidades e os seus riscos, de onde emerge fortemente o anseio da paz e da justiça. Há um ambiente de vida mais imediato, cotidiano, com as suas oportunidades e as suas contradições, suas aberturas e suas resistências. No clima tão veloz de mudança, torna-se problemática a interação entre os vários níveis e contextos, tornando incerto o percurso de cada um.

Acompanhar os jovens quer dizer não só conhecer suas potencialidades e carências, os contextos de vida, mas aceitar mudar com eles.

Entre as coordenadas emergentes evidenciamos algumas.

Demanda de envolvimento

16. *A vida paralela*: a gestão original e nova do tempo é um dos elementos que caracteriza grande parte do planeta juvenil. O cotidiano é cadenciado sobretudo pelos tempos extra-institucionais, fora das paredes domésticas, escolares, dos lugares de culto.

Para além do estudo, do trabalho, da experiência religiosa, em muitos contextos socioculturais as melhores energias, a criatividade, a expressão vital são empregadas num outro tempo que decorre também em espaços diferentes dos tradicionais: as discotecas, os centros comerciais, as ruas, os concertos... São os novos areópagos que marcam a forte criatividade juvenil, os recursos exuberantes, a sede de felicidade, desde sempre viva no coração humano, mas que, em cada época, coloca perguntas diferentes em situações diferentes.

A vida paralela se desenrola em sua maior parte nas horas noturnas onde os jovens manifestam liberdade, busca de prazer, divertimento, companhia, longe

do mundo dos adultos.

É claro que não podem ser esquecidas as crianças, os adolescentes que, em muitos Países, têm a rua como casa, e são obrigados a viver de expedientes, submetidos à exploração, a violências de todo tipo, sobretudo durante a noite. Na vida de rua, o tempo é cadenciado pela lei da sobrevivência, de ter de conseguir, até mesmo a custo de furtos ou enganos, aquilo de que se precisa.

Existem situações em que jovens, mulheres e homens, conhecem o tempo apenas como vida sem o que fazer, sem recursos. Isso acontece nas grandes periferias das metrópoles ou, de outra forma, nos povoados distantes, longe dos aglomerados urbanos, onde as novas gerações são de alguma forma alcançadas pelos sinais mediáticos e, com maior dificuldade, conseguem integrar suas experiências de vida.

O olhar de quem quer educar, e observa a história com olho sábio, capta nessas diversas sinalizações a demanda, o estímulo a continuar - como Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello - fazendo propostas fascinantes e válidas que envolvam a pessoa toda, seja qual for a situação ambiental ou cultural em que se encontre.

17. *A sociedade multicultural*: o mundo se tornou um sistema de interações de tipo novo e de nova intensidade, que o torna muito diferente daquele do passado, em que as mudanças culturais eram mais contidas no tempo e no espaço.

Da multicultural à intercultural

Todos nós constatamos o fenômeno da mobilidade geral. As grandes migrações internas e externas dos vários Países, o encontro, em toda situação cotidiana, com pessoas pertencentes a outras culturas ou religiões, dispõe o jovem a uma maior abertura em relação à diversidade, e induz à tolerância. O ambiente cultural, relacional, territorial, comunitário em que se dá o processo de crescimento é fruto desses fluxos e das transformações culturais que eles produzem.

Por isso, um percurso educativo que ajude a passar da multicultural de fato à intercultural tem como resultado a fórmula pedagógica vitoriosa para uma integração positiva, para desenvolver uma cultura da paz, para o enriquecimento recíproco e para responder à demanda de educação de crianças e jovens imigrantes.

A maior mobilidade juvenil em alguns Países, provocada pela necessidade de sobrevivência, pela fuga da pobreza, da guerra..., e em outros motivada pelo estudo, por tempos de férias, facilita o conhecimento, os intercâmbios, o confronto, a abertura a uma solidariedade mais consciente, facilitada pelo fenômeno da interdependência dos povos.

Novo tipo de comunicação

18. *O mundo virtual*: fala-se sempre mais freqüentemente de *não lugares* para indicar os ambientes onde muitos jovens fazem morada. A maciça presença dos meios eletrônicos, mesmo nos Países pobres, a telefonia móvel, o rádio, a TV, a música, a *playstation*, as revistas, os quadrinhos são uma espécie de oceano onde quem é jovem navega com freqüência cada vez maior.

Nele é possível sair da realidade, ou usar novos modos de comunicar que permitam viver situações inéditas, encontros variados e emoções intensas. As comunidades virtuais que podem surgir nesses *não lugares* permitem escapar da solidão, estabelecer contatos diferentes. Trata-se de um fenômeno que está crescendo incrivelmente e que exige um aprofundamento. Ainda não somos capazes de prever o peso dessas novidades revolucionárias sobre a vida das

novas gerações, mas certamente teremos de nos defrontar, em campo educativo, com o surgimento de um novo tipo de comunicação e de contato com a realidade.

Recursos e limites da pluripertença

19. *A pluripertença*: globalização e localização se fundem em todas as partes do mundo. Isso modifica a relação de pertença dos cidadãos com o próprio País. De modo particular, os jovens vivem uma pluralidade de modos de socialização, experimentam diferentes pertenças e constroem a própria identidade com muitas referências. Podem ser ao mesmo tempo, estudantes e trabalhadores; morar fora de casa e manter contatos cotidianos com a família; freqüentar ao mesmo tempo a paróquia, a discoteca, o clube esportivo.

As modalidades de participação juvenil nas associações e nos grupos organizados são caracterizadas pela fluidez. Entra-se e se sai com certa facilidade. Nota-se falta de continuidade nos contatos, e as pertenças nem sempre são envolventes. Isso vale também para as associações de voluntariado vistas como meio exploratório, isto é, de poder fazer múltiplas experiências, antes de escolhas que marquem, de modo vinculante - se não irreversível - a própria vida.

No entanto, a pluripertença pode representar também o antídoto a um fechamento egoísta no grupo familiar ou dos amigos, e sinaliza uma abertura para situações diferentes. No fim das contas, as mudanças no mundo do trabalho requerem hoje pessoas que sejam maleáveis, que tenham dotes humanos e competências que sirvam a qualquer profissão.

Incerteza nas escolhas

20. *A precariedade*: é o denominador comum que aflora em qualquer âmbito em que a pessoa vive ou trabalha. O percurso de crescimento dos jovens é marcado pela dificuldade de projetar o futuro. É precária a relação estudo-trabalho, sucesso profissional-reconhecimento social e estabilidade econômica. Tal incerteza de fundo se reflete sobre os sentimentos e sobre as decisões.

Os fatores de estabilidade da vida individual e social (trabalho e família) são colocados em crise pelos fatores de exclusão social. Daqui deriva a incerteza diante de escolhas definitivas. De fato, fica difícil pensar em qualquer tipo de decisão sem uma segurança econômica, sem um emprego estável. Até mesmo os sentimentos se ressentem da impossibilidade de definir uma rota segura para a própria existência.

A capacitação profissional, conseguida com esforço e empenho, acaba muitas vezes pouco vantajosa, assim que é conquistada. E isso não vale apenas para o Ocidente, onde a incerteza se manifesta na dificuldade de entrar no mercado de trabalho; a mesma precariedade pode ser medida notavelmente amplificada nos Países onde a pobreza impede até de pensar num futuro possível.

A situação das comunidades rurais, daqueles que moram nas periferias degradadas, induz um número sempre crescente de rapazes e moças a abandonar as próprias famílias em busca de melhor sorte. Muitos se arriscam numa viagem em que esperança e incerteza se alternam continuamente e, pouco a pouco se tornam desilusões e sonhos desfeitos, fazendo emergir a fadiga de viver.

Da difusa sensação de incerteza pode derivar o relativismo ético, um subjetivismo exasperado, que leva à falta de projetualidade, fechamento no presente, fragmentação da identidade, experiência virtual do tempo e do espaço.

No entanto, existem alguns lados positivos da precariedade que podem se tornar recurso e estímulo à busca: desejo de colocar à prova as próprias qualidades e capacidade de adaptação; necessidade de trocar de ambiente, e ocasião para fazer confrontos úteis, estabelecer contato com várias pessoas; maior maleabilidade.

Abertura ao desejo de Deus

21. *A busca de espiritualidade*: é justamente da marca da precariedade que deriva a exigência, sobretudo da parte das novas gerações, de colocar a própria esperança numa realidade mais estável e significativa.

Há uma busca religiosa que não se esconde como em outros tempos, mas é admitida e socializada nos grupos. Não é ainda uma procura de fé, mas abertura ao desejo de Deus, que muitas vezes se identifica com a beleza, a felicidade, o amor, a solidariedade.

Todavia, tal busca, de per si altamente positiva, pode trazer o risco de colocar todas as propostas no mesmo plano. Disso deriva aquele nomadismo espiritual que faz aceitar indiferentemente formas radicais e integristas de religiosidade, a *new age* e o cristianismo, o islã e o budismo, o esoterismo e as seitas.

Surgem novos modos de entender Deus, que estão longe da visão revelada por Jesus. A imagem de Deus que está se afirmando é, muitas vezes, a panteísta.

Esses tipos de visão e de busca do sagrado interpelam os adultos, a comunidade cristã a fazer um anúncio compreensível, em sintonia com as expectativas juvenis, procurando intuir suas linguagens e símbolos, que podem mediar o sacro e, de modo particular, o anúncio evangélico.

Que proposta educativa?

Busca humilde e compartilhada

22. Numa cultura caracterizada por uma profunda crise antropológica, não é fácil entender quais sejam os passos a ser dados para uma proposta de qualidade de vida, especialmente para os cristãos, em vista de um encontro com Jesus, autor da vida. É necessária uma atitude de busca humilde, na consciência de que a experiência do limite humano pode condicionar e, ao mesmo tempo, estimular todo projeto existencial que tende a alcançar a felicidade. Anunciar o Senhor Jesus não é obra de especialistas, mas da comunidade inteira.

De fato, a vida cristã tem uma raiz profundamente comunitária, e a espiritualidade de comunhão, que João Paulo II colocou no centro da atenção de toda a Igreja, não faz mais do que ir de novo a essa raiz que tem seu fundamento em Deus, o qual se revela com amor na história humana: Pai, Filho e Sopro de vida.¹

23. O grande desafio que a atual situação juvenil e cultural faz às comunidades educativas diz respeito à re-compreensão da presença do adulto enquanto educador, e enquanto capaz de trabalhar em sinergia.

Presença do adulto e pedagogia do ambiente

E isso para responder ao mais grave problema manifestado pelos jovens, ou seja a sensação de estarem abandonados a si mesmos, de não terem pontos de referência credíveis, guias que os encorajem e lhes dêem apoio, adultos dispostos a “perder tempo” com eles. Também nas famílias às vezes prevalece o silêncio, a delegação de deveres, a indiferença; e isso pode aumentar a agressividade de crianças e adolescentes.

Numa sociedade em que as relações familiares estão em crise, e cresce o fenômeno das meninas e meninos de rua, a comunidade salesiana, animada

por um profundo senso eclesial, sente que deve ser casa de quem não tem casa, empenhada em colocar em prática uma pedagogia do ambiente, em que se experimente o espírito de família, feito de acolhimento, confiança, coresponsabilidade.

Arte da escuta e da comunicação

Como cristãos, temos o tesouro da mensagem evangélica e a tarefa de traduzi-la nas categorias do hoje.

24. A escuta é a primeira atitude requerida para entrar em contato com a juventude. Saber ouvir a pergunta, mesmo a que não é feita, significa criar a possibilidade de uma caminhada comum, na busca de uma resposta, que jamais será categórica e definitiva, mas suscetível de abertura e aprofundamento. O anúncio e o acompanhamento começam por essa atenção silenciosa e cheia de amor às necessidades não manifestadas.

Ligada à escuta, a exigência de comunicação. Os jovens têm desejo de contato, de diálogo através de todos os canais, seja o “cara a cara”, seja aquele mediado pelos *news media*. Esses têm a vantagem de eliminar as distâncias e de chegar inclusive aos *não lugares*, onde a maioria dos jovens vive, fora dos oratórios, centros juvenis, escolas, etc.

Busca de sentido

Integrando escuta e comunicação, pode-se garantir uma continuidade no tempo, estar presentes também em horas preferenciais para o mundo juvenil e chegar a espaços diferentes, lugares vitais que, de outro modo, seria impossível abordar.

25. Segundo a tradição salesiana, a alma da educação é a paixão pelos jovens, a arte de demonstrar confiança neles, de amar aquilo que eles amam, de acompanhá-los na busca de sentido. Hoje em dia, essa busca se torna particularmente complexa em vista da ênfase do subjetivismo. Cada qual é levado a buscar só em si mesmo o significado da própria existência. Ao invés de confrontar-se com uma realidade capaz de representar o fim último da existência humana, coloca-se como fundamento a percepção individualista que nasce da experiência do aqui e agora.

Mas, justamente dessa situação de relativismo existencial nasce muitas vezes a exigência de buscar um fundamento que abra para horizontes mais vastos. É tarefa da educação estimular, acompanhar a busca para chegar a construir aquele sentido profundo da realidade que faz viver plenamente.

26. Diante de tais exigências, revela-se necessária uma sólida formação das educadoras e educadores, na ótica do Sistema Preventivo como espiritualidade e método: uma preparação feita “*insieme*”, no enriquecimento recíproco entre religiosas, leigas, leigos e os mesmos jovens.

A sociedade complexa requer elaboração crítica dos fatos e das mensagens, para identificar as causas dos fenômenos políticos e sócio-religiosos dos quais não podemos nos limitar a ser meros espectadores.

"Insieme" para uma cidadania ativa

Em rede

27. Ninguém pode enfrentar uma escalada sozinho. A corrente - de que Dom Bosco tanto gostava - que envolvia na sua obra educativa todo tipo de pessoas, do sapateiro ao padeiro, ao ministro, tornou-se hoje a única modalidade para agir em todos os níveis, em particular, na educação.

Todavia, constata-se que - enquanto as multinacionais, os partidos políticos e os bancos procuram fazer alianças em vista de uma vantagem econômica ou de poder - é menos fácil formar rede e fazer intercâmbio de saberes e de experiências entre as agências educativas. Às vezes, prefere-se trabalhar sozinho, em lugar de confrontar-se e caminhar juntos. Escolhe-se seguir as próprias intuições ao invés de aceitar paradas e correções de rotas que poderiam dar nova segurança ao caminho.

Faz tempo, também no nosso Instituto, que estamos sendo estimuladas a atuar em diálogo e em comunhão com as comunidades eclesiais, os diversos grupos da Família Salesiana, a sociedade civil, sobretudo com aqueles que se ocupam com a educação. Cremos na dimensão comunitária da pastoral juvenil.

Estamos conscientes de que trabalhar "insieme", com um senso aberto à missão, leva a responder às demandas concretas dos jovens e a projetar novas formas de serviço. Acreditamos também que esse modo de pensar e agir incide sobre a capacidade de envolvimento dos leigos e dos mesmos jovens, sobretudo daqueles mais sensíveis, dispostos a serem evangelizadores de seus companheiros.

Agir é o verbo da esperança: uma virtude dinâmica, capaz de idealizar e realizar horizontes de futuro.

Trabalhar "insieme", além de ser enriquecedor é, sem dúvida, positivo porque - com o aporte de todos - favorece a dimensão integral da educação a que nos reenvia continuamente o sonho dos nossos fundadores.

¹ Cf *Novo Millennio Ineunte* 42.

2º Capítulo

O DOM DA PREDILEÇÃO PELOS JOVENS

A passagem de época que estamos vivendo requer discernimento sobre o tipo de presença entre os jovens mais pobres.

Por isso a referência é sempre a memória carismática, fonte da qual devemos haurir clareza e convergência de intentos, paixão educativa e decisões operacionais. Ela se caracteriza pelo dom de predileção pela juventude pobre e abandonada, dom conotado por um impulso missionário aberto a todas as culturas.

O critério da Encarnação orienta a situar a missão educativa na visão da salvação cristã, como salvação integral da pessoa toda e de toda pessoa. Tal critério fundamenta a pedagogia do Sistema Preventivo, método educativo e espiritualidade, sistema aberto, capaz de radicar-se nos diversos contextos culturais.

À luz da Encarnação de Cristo, a pastoral juvenil das FMA põe no centro a pessoa em crescimento, para que tenha vida em abundância, isto é, possa amadurecer em todas as dimensões que a constituem. Tal finalidade se persegue conjugando perspectivas intimamente integradas entre si: a perspectiva cultural, que orienta a ler e interpretar a realidade em vista da promoção da cultura da e para a vida; a perspectiva evangelizadora, que promove uma harmoniosa e fecunda integração entre fé e experiência cotidiana; a perspectiva social, em vista da promoção - nos jovens - de uma cidadania ativa e solidária; a perspectiva comunicativa, importante para qualificar as relações mútuas e entre as gerações, e para enfrentar, de modo adequado, a mudança cultural provocada também pelas novas tecnologias e pelos novos meios de comunicação.

28. Como FMA, inseridas na Igreja, em comunhão com os outros grupos da Família Salesiana e com os membros das comunidades educativas, sentimos a alegria e o empenho de ter o olhar constantemente fixo naquilo que para nós é a fonte da predileção pela juventude: o amor de Jesus Cristo que levou Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello a darem respostas concretas às aspirações profundas dos jovens mais pobres.

A fonte carismática da missão educativa

*Maria
inspiradora e mestra*

29. Uma certeza orienta e acompanha toda FMA e toda comunidade educativa: Maria, Mãe de Jesus Bom Pastor, está na origem do Instituto, guiou a existência de Maria Domingas Mazzarello e de Dom Bosco e continua a ser a inspiradora de toda iniciativa em favor dos jovens.¹

Para Dom Bosco, como para nós, o sonho dos nove anos é um precioso legado: Jesus nos dá sua Mãe como auxílio e mestra de um estilo educativo. Na certeza da presença educadora de Maria e dóceis ao seu convite: «Fazei tudo o que ele vos disser» (Jo 2, 5), nós nos deixamos tomar pela mão, para - dia após dia - aprender com ela, a sua pedagogia capaz de transformar a nossa vida e a dos jovens.

*Borgoalto: o
mandato
que orienta a vita*

30. A voz misteriosa que Maria Domingas sente ressoar na visão de Borgoalto tem a força de um mandato perene: «Eu as confio a você». Para Maria Domingas aquela voz interior é uma inspiração que alimenta o seu sonho de dedicação total às jovens, impelindo-a a percorrer novas vias para realizar uma vocação educativa que, em pouco tempo, acaba envolvendo outras jovens no mesmo projeto. Aquilo que Maria Domingas confia à amiga Petronilha é a síntese simples e clara do que pretende fazer: «Tirar as meninas dos perigos, fazer com que sejam boas e, especialmente, ensiná-las a conhecer e amar o Senhor».² Trata-se da escolha da educação evangelizadora como tarefa carismática.³

*Sistema preventivo
de Dom Bosco*

31. Como Maria Domingas Mazzarello, compartilhamos com estilo feminino o carisma de Dom Bosco, que se exprime na pedagogia do Sistema Preventivo. Ele se caracteriza como método educativo e espiritualidade. Verdadeiro sistema aberto, é capaz de radicar-se nos mais diferentes contextos culturais e de suscitar simpatia até em quem não se reconhece como cristão.

O Sistema Preventivo conjuga *razão, religião e "amorevolezza"*, princípios que indicam uma visão harmônica da pessoa dotada de razão, afetividade, vontade, abertura ao transcendente. Nesse sentido, o Sistema Preventivo é um exemplo de humanismo pedagógico cristão, onde a centralidade da fé está indissolavelmente unida à apreciação dos valores presentes na história.

Em nível metodológico, o nosso projeto educativo tem em mira orientar os jovens para a escolha do bem e guiar a sua riqueza afetiva para o dom de si, ajudando a superar gradualmente o egocentrismo da adolescência, e acompanhando-os para o encontro transformador com Deus, em Cristo.

Santidade:

32. O Sistema Preventivo, original síntese de educação e evangelização, orienta os jovens para que se tornem “bons cristãos e honestos cidadãos”.

uma caminhada cotidiana

Tal meta é perseguida numa comunidade onde todos participam - embora com competências e papéis diferentes - da *trajetória de santidade* cadenciada pela alegria, pela partilha, pela luta do cotidiano alimentado pela presença Eucarística e pela confiança em Maria Auxiliadora.

Mornese come “laboratório pedagógico”

33. A tradição educativa inaugurada em Mornese por Maria Domingas Mazzarello e pelas primeiras FMA é uma verdadeira “mistagogia” - arte de conduzir as pessoas nas vias do Espírito à configuração a Cristo. Para toda FMA e para as comunidades educativas, essa tradição é uma estrada significativa e sempre atual para viver e inculturar o Sistema Preventivo.

A primeira comunidade de Mornese tinha a marca de um estilo familiar, simples e sereno. Isso favoreceu a criação de relações autênticas e predisps as jovens à escuta e à simpatia. Cada educadora vivia uma relação de reciprocidade com as meninas, dando o melhor de si e de suas competências humanas e profissionais. A valorização do aporte de cada uma facilitava a convergência dos procedimentos educativos, que tendiam a favorecer a maturação das jovens como cristãs e cidadãs.

Além fronteiras

34. O dom da predileção pela juventude é conotado por um impulso missionário presente desde as origens, motivo pelo qual o carisma tem condições de se estender às várias culturas com as quais entra em contato. A poucos anos da fundação do Instituto, as FMA transpõem os limites do Piemonte e da Itália, para chegar ao Uruguai, à Terra do Fogo, à Patagônia (Argentina). Embora ainda não dominem o italiano, enfrentam o estudo de outras línguas. Num contexto em que o analfabetismo feminino é uma profunda chaga discriminatória, a paixão educativa adquirida em Mornese impele-as a uma obra de promoção integral das jovens, especialmente das mais pobres.

Testemunhas do amor

35. As missionárias têm consciência de terem recebido um carisma a ser vivido e inculturado com a criatividade e a força do amor. Orientadas pelos critérios da instrução popular e da formação profissional, fundam internatos, salas de costura, oratórios festivos; assumem um estilo de vida conotado de pobreza, caridade e alegria que faz delas testemunhas de amor paciente, espírito de sacrifício e forte envolvimento comunitário.

O critério da Encarnação

Jesus de Nazaré: um Deus com rosto humano

36. O projeto educativo, próprio do Sistema Preventivo, configura-se come un «patrimônio espiritual inspirado na caridade de Cristo Bom Pastor»⁴ contemplado no evento da Encarnação.⁵ Tal mistério torna evidente que Deus quis comunicar-se mediante uma profunda *partilha da experiência humana* que exprime uma solidariedade radical.⁶

A encarnação de Cristo, «que culmina no misterio pascal e no dom do Espírito, constitui o coração pulsante do tempo, a hora misteriosa em que o Reino de Deus se tornou próximo»⁷ e, livre e gratuitamente, se revela como comunhão. Senhor da vida e da história, Jesus Cristo introduz na realidade trinitária e revela o desígnio de salvação de Deus para toda a humanidade.

37. No rosto e na palavra de Jesus, o Deus transcendente e misterioso se

Vita cotidiana: lugar do encontro com Deus

tornou próximo, compreensível. A graça da sua humanidade dá significado à nossa existência e faz da vida cotidiana o lugar do encontro com Deus. Daqui a importância do cotidiano com o qual é sempre necessário confrontar-se nas intervenções educativas. Precisamente ali, na realidade de cada momento, se concretiza a existência. Se vivido em amor, o cotidiano se torna peça daquele projeto de salvação sonhado para cada pessoa desde a eternidade. A encarnação do Verbo de Deus feito homem, a sua experiência humana, a sua proximidade a toda pessoa, ensinam-nos a estar atentos a cada jovem na sua concreta situação de vida, nas suas relações, no seu ambiente e na cultura que o caracteriza. Os jovens nos desafiam a qualificar-nos na capacidade de enfrentar as mudanças culturais e a sermos presença significativa nos vários contextos.

Vida no Espírito

38. Além disso, a Encarnação nos interpela a sermos mediações da dignidade e vocação da pessoa admitida à intimidade da vida trinitária,⁸ redimida do pecado, para que cada qual assuma - na liberdade - a própria vocação e a faça desabrochar, levando-a à plenitude através da ação fecunda do Espírito Santo.

Tudo isso coloca em evidência uma visão da salvação cristã como única e integral salvação de toda pessoa e de toda a humanidade, a íntima ligação que existe entre evangelização e promoção humana.⁹

Testemunhas credíveis da Igreja

39. Como Igreja, nós nos sentimos pessoas convocadas no mundo e para o mundo, com a tarefa de sermos *sal e fermento*, assembléia da solidariedade e da partilha, caracterizada por se fazer próxima em relação aos jovens e a todos os povos. Queremos ser testemunhas credíveis de uma comunidade cristã acolhedora, cordial, em diálogo com todos, que celebra o mistério de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, através de liturgias que tornam presente e exprimem, nos sinais, a comunhão. Nós nos empenhamos em revelar uma face concreta de Igreja que valoriza o entusiasmo juvenil como um recurso a explorar em favor de uma nova humanidade.¹⁰

Presença que age entre o "já" e o "ainda não"

40. Entrando na história, o Filho de Deus a assume e recapitula em si.¹¹ Ela é portanto, portadora e gradativamente realizadora de um único plano de salvação.

Em Jesus de Nazaré a união de Deus e da humanidade, será perfeita e definitiva no fim da história. Essa certeza dá à nossa presença entre os jovens um amplo respiro e uma perspectiva de esperança. Sustenta o nosso trabalho, conotando-o de confiança nos jovens, de audácia, de cotidiano serviço à vida sem desânimos nem temores pelas demoras, de paciente espera.

Perspectivas pedagógicas de referência

Uma visão integral

41. Na lógica da Encarnação, a pastoral juvenil coloca crianças, adolescentes, jovens - em particular os mais pobres - no centro da ação educativa, para que tenham vida em abundância, isto é, possam amadurecer em todas as dimensões da sua personalidade, segundo o projeto de Deus em Cristo e na docilidade ao Espírito.

Esse modo de ver motiva a ação das comunidades, guia a elaboração do

projeto educativo, orienta os processos, as estratégias e o estilo das relações vividas na comunidade educativa, valoriza os intercâmbios socioculturais. Diante das possibilidades atuais adquiridas pela ciência de “construir” a pessoa humana, pelas quais o homem e a mulher não são mais vistos como dom do Criador, mas como produto de engenharia genética indiscriminadamente aplicada, reafirmamos a visão da pessoa humana imagem de Deus, criada com amor e por amor, a sua dignidade e inviolabilidade.

segundo o critério da Encarnação 42. O critério da Encarnação ajuda-nos a compreender o mistério de Deus e da pessoa humana na sua unidade e reciprocidade. Em âmbito pedagógico isso significa reconhecer que o processo educativo e o processo pastoral devem assumir a integralidade da realidade humana. A plenitude de tal relação exige que se tenham presentes algumas perspectivas pedagógicas para permitir a maturação integral da pessoa, segundo a proposta educativa típica do Sistema Preventivo. Tal finalidade se persegue conjugando perspectivas estreitamente integradas entre si: a cultural, a evangelizadora, a social e a comunicativa. Elas são pontos de vista parciais que permitem ter presente a complexidade e a totalidade da realidade humana.

na ótica preventiva 43. A *preocupação preventiva* é transversal a todos os processos e às estratégias educativas postas em ação, e é critério de escolha, de julgamento e de avaliação da ação. Ela enfoca a formação de “bons cristãos e honestos cidadãos”, repensa e reinterpreta tal finalidade à luz da complexidade atual, do pluralismo, da multiculturalidade e multi-religiosidade.

A perspectiva cultural

Humanismo cristão 44. A complexidade do contexto sociocultural em que vivemos requer não só uma fé robusta e a adesão convicta aos valores evangélicos, mas também a elaboração inteligente de categorias conceituais que permitam interpretar e dar significado à realidade, em vista da promoção de uma cultura da vida. A dimensão metodológica da *razão* que caracteriza o Sistema Preventivo orienta a proposta cultural para a descoberta das necessidades profundas dos jovens e de suas demandas, de modo a despertar um consenso racional. Orienta ainda a focalizar a importância da cultura, do pensamento crítico, da busca da verdade, no confronto e no diálogo. Essa proposta evidencia uma concepção de pessoa e de sociedade, que se inspira nos valores evangélicos e que abre a um diálogo respeitoso e construtivo com outras concepções de vida. A nossa visão de referência situa-se no horizonte antropológico do humanismo cristão de São Francisco de Sales, traduzido em nível educativo por Dom Bosco, e elaborado de modo vital por Maria Domingas Mazzarello.¹²

Perspectiva cultural como itinerário educativo 45. Tal perspectiva configura-se como itinerário educativo para o conhecimento e o respeito de si mesmos, o desenvolvimento da autonomia pessoal e do senso crítico, a aquisição da capacidade de escolha diante de situações diferentes e contrastantes, assumindo as próprias responsabilidades, e a maturação de uma mentalidade aberta e flexível,

disposta à formação contínua.

Educar promovendo cultura significa investir corajosamente na preventividade em todos os níveis. Isso requer um conhecimento qualificado do Sistema Preventivo, que ajuda a promover a formação de homens e mulheres com uma fé adulta, convicta e testemunhada na realidade eclesial e sociocultural. Para todos, também para os jovens pertencentes a outras confissões religiosas, o nosso modo de educar pode ajudar a ler criticamente a realidade e a cultura mediática; pode despertar, especialmente os jovens, a participar responsabilmente da vida social e política, e a oferecer sua contribuição específica em nível cultural e profissional.¹³

A perspectiva evangelizadora

Educação e evangelização

46. A originalidade da pastoral juvenil salesiana é bem expressa com a fórmula: «evangelizar educando e educar evangelizando».¹⁴ Com efeito, ela tem em mira promover o jovem na sua totalidade, mediante a educação, e tem como finalidade última a salvação em Cristo.¹⁵ Estamos convencidas de que tal processo é possível, seja quando o anúncio possa ser feito explicitamente, seja quando ele é proposto como valor humanamente importante, como no caso daqueles Países nos quais a ação educativa se realiza em ambientes multi-religiosos.

Experiência do amor de Cristo

47. A evangelização depende em grande parte de uma boa mediação cultural que dá garantia de um anúncio mais compreensível da mensagem cristã. Trata-se de um anúncio que deve poder abrir todos - de modo particular as novas gerações - para a experiência do amor de Cristo para que possam chegar gradualmente a conhecê-lo como o sentido da vida. Na tríade do Sistema Preventivo, a religião é considerada por Dom Bosco não só como objetivo prioritário e como conteúdo, mas também como caminho da felicidade. Claro que não se pode esquecer que a evangelização está intimamente ligada ao testemunho dos adultos e dos mesmos companheiros. Para os jovens, a linguagem mais eficaz e facilmente compreensível é a vida das educadoras e educadores.

Proposta de sentido e mensagem de fé

48. No respeito da consciência de cada um, faz-se uma proposta que provoca a pergunta sobre o sentido da existência e orienta a aceitar a vida como vocação acompanhando o jovem na descoberta - assunção - realização responsável de um projeto de vida.

A mensagem explícita de fé privilegia os elementos que caracterizam a espiritualidade salesiana: a paternidade misericordiosa de Deus; a força da graça sacramental; o senso eclesial e a presença solícita e materna de Maria; o elã missionário; o cotidiano como lugar privilegiado de encontro com Deus, de concretização dos valores evangélicos, de crescimento vocacional; a alegria de compartilhar.¹⁶

Missionariedade e diálogo

49. Numa realidade sempre mais pluricultural e plurirreligiosa, a perspectiva evangelizadora convida a renovar a paixão pelo primeiro anúncio, a catequese, a missão *ad gentes*, partindo do evangelho, da Igreja como comunidade de rosto humano que se revela sinal e instrumento do Reino de Deus, do diálogo com as culturas e as religiões.

A evangelização promove intervenções educativas que manifestam o caráter dialógico do cristianismo,¹⁷ o empenho na busca da paz, a defesa da vida e dos direitos humanos, a justiça, a operosidade por um futuro mais agradável de se viver.

A perspectiva social

Recursos do Sistema Preventivo

50. Os recursos educativos presentes no Sistema Preventivo favorecem a maturação dos jovens como cidadãos responsáveis. Com efeito, através de relações educativas ricas de “amorevolezza”, mediadas por educadoras e educadores que conhecem a arte de assumir o cuidado, contribuimos para o crescimento deles e favorecemos sua abertura ao amor solidário.

O Sistema Preventivo considera o trabalho em rede como a modalidade mais adequada e útil para penetrar nas situações sociais porque permite a coordenação das forças, a troca de valores e a maturação da mentalidade de comunhão, a mudança da realidade, partindo das camadas mais desfavorecidas, através de uma maior visibilidade e um impacto social mais incisivo.

Cidadania ativa para uma sociedade solidária

51. A comunidade educativa é a principal protagonista de tal abertura social, e é chamada a dar o seu contributo para a transformação das estruturas injustas da sociedade. Nessa perspectiva educamos os jovens para que sejam sujeitos ativos, críticos, artífices de uma renovação que promova a justiça, o amor, a verdade, a liberdade.¹⁸

Para isso, nos empenhamos em defender o valor absoluto da pessoa e a sua inviolabilidade em todas as fases e condições da existência, acima dos bens materiais e de toda instituição social e política. Contribuimos para construir uma sociedade conotada pela convivialidade das diferenças e - com renovada consciência - escolhemos ser solidários com os mais pobres.

Através de percursos de economia solidária, ajudamos a entender as causas da pobreza, favorecemos a superação do assistencialismo, uma melhor partilha dos bens, dos recursos ambientais e pessoais, potenciamos o cooperativismo também através da via do microcrédito. Colocamos em prática formas de autogestão na linha da microeconomia, da promoção de bancos éticos e fundos de solidariedade.¹⁹

Educação sociopolítica

52. Diante da pouca confiança por parte das novas gerações nas instituições públicas, e do crescente desinteresse para com a política, o nosso empenho educativo, inspirado no Magistério Social da Igreja, se traduz em percursos de formação para a paz, a democracia, a participação política que promove o bem comum, o respeito à vida e ao ambiente natural, a interculturalidade, a busca de uma real competência profissional que permita a inserção responsável e ativa no mundo do trabalho.

A perspectiva comunicativa

Comunicação educativa

53. Educar é comunicar. Essa convicção encontra amplo espaço no Sistema Preventivo. A comunicação educativa se faz mediante relações e processos *propositivos, razoáveis e afetuosos* que ficam à espera da resposta do interlocutor.

Na práxis salesiana, a comunicação educativa é criação de relações

recíprocas e intergeracionais, abertas e profundas, situadas num sistema mais amplo no qual agem forças sociais, culturais, institucionais e econômicas. Responde a necessidades como o conhecimento, o confronto com a diversidade, o intercâmbio e a colaboração. Possui um potencial de solidariedade porque desemboca em iniciativas que se estendem do contato *eu-tu* ao grupo, à comunidade educativa, até à mais ampla realidade social. Segundo a lógica do comunicar, todo ambiente educativo deveria ser como ecossistema onde é possível encontrar um espaço adequado ao próprio crescimento.

*Importância
dos vários aspectos
da comunicação*

54. A perspectiva comunicativa é particularmente importante para favorecer a relação e o encontro; para orientar a superar barreiras e conflitos interpessoais. Por isso é preciso ficar atentas às exigências comunicativas das novas gerações, educá-las ao diálogo interpessoal, à abertura para o outro, no respeito da sua originalidade, à vida de grupo como laboratório de relações autênticas, à redescoberta da família, à partilha na comunidade de fé, ao uso positivo dos meios de comunicação social, à valorização do teatro, da música, da arte.

Hoje em dia, a comunicação deve, sobretudo, estar em dia com o *novum* das tecnologias, que não se reduzem apenas a instrumentos, mas influem sobre a mentalidade e sobre a vida cotidiana. Os lugares de encontro e de troca são, cada vez mais, lugares mediáticos: da tela da TV, que serve como pólo de agregação, até aos sites internet, em que se brinca de interpretar diversos papéis. O nosso relacionamento com os outros, a nossa própria experiência do real e de nós mesmos são em grande parte influenciados pelos instrumentos da comunicação.

Educomunicação

55. No empenho de realizar a comunicação educativa, o XXI Capítulo Geral assumiu os percursos de educomunicação como prática transversal à missão e à atualização do carisma.²⁰

Para entender o termo “educomunicação”²¹ é preciso usar óculos novos diante da realidade contemporânea. A imagem das duas lentes, num só aro, unidas e igualmente necessárias para permitir uma correta visão, é suficientemente clara para lembrar a exigência de que os dois pólos da educação e da comunicação estejam unidos para dar lugar a uma boa formação através de uma nova ciência: a educomunicação.

*Valorização das
novas linguagens*

56. Ela orienta as comunidades educativas a assumir com maior consciência os aspectos comunicativos do Sistema Preventivo, a entrar com inteligência e competência na nova cultura digital, para dar um aporte significativo à qualidade da comunicação. As novas linguagens tecnológicas requerem educadoras e educadores capazes de captar suas potencialidades de humanização e, ao mesmo tempo, de evidenciar seus pontos vulneráveis para ajudar os jovens a utilizá-las de modo crítico e criativo.

*Comunicação
da fé*

57. A tarefa da comunicação é de decisiva importância no anúncio explícito de Cristo. O contexto cultural em que nos encontramos requer, é verdade, uma fé robusta, uma adesão convicta ao Evangelho, mas também uma especial capacidade comunicativa.

A pretensão de ser educadoras ou educadores, descuidando as modalidades com as quais a sociedade se exprime hoje, as categorias através das quais as

peças elaboram os próprios juízos sobre a realidade, os principais **nós** existenciais no tecido da vida cotidiana, pode levar a não dar total destaque à beleza da mensagem que desejamos comunicar, isto é, o evangelho.

¹ Const. 4.

² Cf *Cronistória do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora*. Organizada por Ir. Giselda Capetti, Roma, Instituto FMA 1974, I vol., 98-99.

³ Cf *Atos XXI Capítulo Geral* 37.

⁴ Const. 1.

⁵ Cf *Projeto de Pastoral Juvenil Unitaria* 23.

⁶ Cf *Gaudium et Spes* 32s.

⁷ *Novo Millennio Ineunte* 5.

⁸ Cf *ivi* 23.

⁹ Cf *Evangelii Nuntiandi* 9.31.

¹⁰ Cf *Novo Millennio Ineunte* 40.

¹¹ Cf *Gaudium et Spes* 38.

¹² Cf *Projeto Formativo* 25.

¹³ Cf *Instrumento de trabalho do XXI Capítulo Geral*, Roma, Instituto FMA 2002, 67.

¹⁴ Cf VIGANÒ Egidio, *Il progetto educativo salesiano*, in *Atti del Consiglio Superiore* 59 (1978) n° 290, 26-28.

¹⁵ Cf C 69.

¹⁶ Cf DICASTERI PER LA PASTORALE GIOVANILE FMA – SDB, *Spiritualità giovanile salesiana. Un dono dello Spirito alla Famiglia Salesiana per la vita e la speranza di tutti*, Roma, Tipografia SGS 1996, 31-58.

¹⁷ Cf *Ecclesiam Suam* 60-123.

¹⁸ Cf *Pacem in terris* 18.

¹⁹ Cf ISTITUTO FIGLIE DI MARIA AUSILIATRICE, *Economia solidale. Percorsi comuni tra Nord e Sud del mondo per uno sviluppo umano sostenibile*, Atti del Seminario Internazionale, Cachoeira do Campo, Brasile 7-13 agosto 2001 = Serie “Strumenti”, Bologna, EMI 2002, 289.

²⁰ Cf *Atos XXI Capítulo Geral* 38.

²¹ A educomunicação é uma teoria que dá sustentação à inter-relação entre comunicação e educação. Essa inter-relação é entendida como um campo de diálogo entre as duas disciplinas, um espaço para o conhecimento crítico e criativo, um lugar no qual se pode viver e expressar a cidadania e a solidariedade. É um espaço interdisciplinar e transdisciplinar, um processo comunicativo e educativo que se baseia sobre novas concepções de sujeito, espaço, tempo; sobre uma nova construção do pensamento e da ação. É o conjunto das escolhas, das políticas e das ações que uma comunidade educativa planeja, coloca em ação e, por fim, avalia porque os processos projetados, as estratégias escolhidas e as produções organizadas tendam a criar e reforçar ecossistemas comunicativos em todos os ambientes, sejam eles “reais” ou “virtuais” (cf EQUIPO DE COMUNICACIÓN SOCIAL DE LAS HIJAS DE MARÍA AUXILIADORA EN AMÉRICA, *Propuesta de Educomunicación para la Familia Salesiana*, Caracas, Publicaciones Monfort 2002).

3º Capítulo

A COMUNIDADE EDUCATIVA

Num contexto cada vez mais globalizado e multicultural, a presença de uma comunidade educativa, que assegura a convergência das intervenções educativas, é decisiva para garantir a tradução operativa das perspectivas pedagógicas de referência e para dar respostas concretas às necessidades profundas das novas gerações.

Na comunidade educativa que educa e se educa, o núcleo animador se configura como um grupo que compartilha a fé no Deus de Jesus Cristo, vive em comunhão e se empenha em realizar uma evangelização explícita segundo o estilo salesiano, em atitude de abertura e de respeito a toda diversidade.

A comunidade educativa vive para e com os jovens, procurando captar no cotidiano os sinais da presença de Deus e elabora o projeto educativo entrando em diálogo com o território.

Realiza a missão através da valorização do aporte de todos e, em atitude de coresponsabilidade e de participação, favorece a criação do “espírito de família”.

No centro da relação entre as FMA, as leigas, os leigos e os jovens, está a escolha de viver autenticamente a comum identidade humana e a vocação educativa e, nos contextos cristãos, a vocação batismal no estilo do carisma salesiano e segundo as suas características.

Valor da comunidade educativa

58. O elemento fundamental para assegurar uma eficaz ação educativa e para dar respostas concretas às demandas e às necessidades das novas gerações, num contexto sempre mais globalizado e intercultural, é a presença de uma comunidade educativa. Nela se persegue a convergência e a continuidade de intervenções educativas de modo a envolver os jovens, as educadoras, os educadores e os pais no projeto de educação cristã segundo o estilo do carisma salesiano.¹

59. Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello, na sua experiência apostólica, colocaram em primeiro plano o valor da comunidade como lugar privilegiado de educação. A dimensão comunitária, tão fortemente radicada no carisma, é uma exigência da pessoa humana e do mesmo processo educativo, que implica encontro, colaboração, reciprocidade.

Os membros da comunidade educativa

Diversos membros

60. Nos diversos contextos, a comunidade educativa é formada pela comunidade FMA, pelas educadoras e educadores, pelos jovens, pelos pais e outros membros da Família Salesiana que, em vários níveis, compartilham a missão de todos, através de papéis diferentes e complementares.

Os membros da comunidade educativa desempenham diferentes funções e, em relação ao projeto educativo, preenchem diversos níveis de partilha que vão do consenso inicial sobre os valores humanos até a aceitação dos valores explicitamente cristãos.

Núcleo animador

61. A comunidade educativa é uma realidade complexa, em construção e em crescimento. Há nela um *núcleo animador* constituído pela comunidade religiosa, pelos pais, educadoras, educadores, e jovens cristãos que procuram testemunhar com a própria existência valores inspirados no evangelho.²

Comunidade FMA

62. Na comunidade educativa, a *comunidade FMA* se empenha em promover a identidade salesiana, o espírito, o estilo do Sistema Preventivo para ampliar - de forma dinâmica e respeitosa - o núcleo das pessoas que assumem e compartilham a finalidade evangelizadora do projeto educativo. O intento é criar uma *comunidade cristã de referênciam* garante da identidade salesiana da instituição educativa, mesmo quando atende jovens não crentes ou pertencentes a outras religiões.

Jovens

63. *Os jovens* são parte integrante da comunidade educativa à qual dão seu aporte original e criativo, de acordo com a idade e o grau de maturação. Eles estão no centro da missão educativa e são chamados a ser protagonistas do crescimento e da vida da comunidade. Graças ao seu empenho através de várias modalidades de animação em favor de seus companheiros, o Movimento Juvenil

Salesiano cresce e se consolida sempre mais.

*Educadoras leigas
educadores leigos,*

64. *As educadoras leigas e os educadores leigos* oferecem à comunidade educativa a contribuição específica do estado de vida laical vivido em família, na profissão, no ambiente sócio-político. Cada qual, com modalidades diferentes e convergentes, contribui para a inculturação e o desenvolvimento do carisma.

Com a própria competência profissional, eles assumem co-responsavelmente o projeto educativo, e se dedicam a preparar as novas gerações para que possam inserir-se adequadamente no mundo do trabalho, na sociedade e na Igreja.

Pais

65. *Os pais são os primeiros e principais responsáveis pela educação dos filhos.* Essa responsabilidade se manifesta na partilha do projeto educativo que constitui um terreno de diálogo, de confronto e de colaboração. Como membros da comunidade educativa, participam da busca sobre as necessidades formativas dos jovens, e da realização das propostas educativas.

*Desafio do
diálogo*

66. No contexto hodierno, os membros da comunidade educativa são chamados a viver o espírito de família, a "amorevolezza" e a alegria, elementos típicos do carisma. Eles fazem com que o estilo educativo salesiano seja acolhido com simpatia por culturas e povos de todos os continentes.

Nas comunidades educativas onde estão presentes jovens, leigas e leigos, famílias de diferentes culturas e religiões, experimenta-se o desafio do diálogo intercultural e inter-religioso. O confronto cotidiano educa para o encontro e a aceitação do aporte de cada um na reciprocidade. Vive-se assim um rico intercâmbio de valores que permite uma convivência mais humana, onde os conflitos se resolvem de modo pacífico e democrático.

O empenho de educar-se e educar

*Comunidade que
educa e se educa*

67. A comunidade educativa se configura como lugar de encontro e de complementaridade entre pessoas convocadas para uma mesma missão. Para se qualificar como educativa, é chamada a situar-se na perspectiva do crescimento contínuo que orienta todos - e cada qual pessoalmente - a partir do papel que lhe compete, não só a educar, mas sobretudo a educar-se.

Portanto, uma comunidade que *educa e se educa* está atenta ao cotidiano para captar os sinais da presença de Deus. Ela crê nas energias positivas das novas gerações e dos adultos, e é capaz de deixar as próprias seguranças para acolher a fragilidade, a precariedade experimentada pelos jovens, de entrar em diálogo e repensar com eles a experiência humana e religiosa.

*para a formação
integral*

68. Uma comunidade que quer *educar e educar-se* elabora, em diálogo com o território e a cultura, um projeto educativo e estratégias que tenham em mira a formação integral da pessoa, no

horizonte do humanismo cristão. Tal formação abre para a capacidade de se envolver ativamente na promoção da justiça e, portanto, na transformação social pela construção de uma convivência democrática e pacífica.

69. Nesse horizonte, a comunidade educativa está atenta a estabelecer um diálogo crítico e propositivo com todas as pessoas que desejam melhorar a situação da mulher, dos jovens, especialmente os mais desfavorecidos, a tecer uma rede de solidariedade com todos os que crêem na educação, sobretudo com os outros grupos da Família Salesiana empenhados na missão eclesial.

Estilo de vida do núcleo animador

70. Na comunidade que educa e se educa, o núcleo animador se configura como um grupo que compartilha a fé no Deus de Jesus Cristo, vive a comunhão e propõe uma evangelização explícita segundo o estilo salesiano aberto e respeitoso de toda diversidade cultural ou religiosa. Insere-se de modo ativo na Igreja local, e, através do testemunho de vida, se empenha em tornar credível a mensagem anunciada.

O núcleo animador adota um estilo de vida centrado

- sobre a *palavra de Deus*, força transformadora e fonte de relações humanas verdadeiras e sinceras;
- sobre a *Eucaristia*, vínculo de unidade e de comunhão, fonte de crescimento para a comunidade, e sobre o sacramento da *Reconciliação*, que contribui continuamente para tecer e refazer as relações abaladas pela fragilidade humana;
- sobre o *olhar de fé* capaz de reconhecer o que o Espírito Santo está realizando na história das pessoas, das sociedades, dos povos;
- sobre o *dinamismo da comunhão* que se concretiza na solidariedade com os mais pobres, com quem é excluído das oportunidades sociais.

Maria como guia

71. No processo de crescimento em humanidade e na experiência de fé, os membros do núcleo animador se deixam guiar pela figura de Maria de Nazaré. Ela é via pedagógica da qual Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello hauriram o estilo de atuação que promove o crescimento das pessoas.

Maria educadora, porque autenticamente educada pelo Espírito, é ponto de referência irrenunciável para os educadores cristãos hoje. Com efeito, Ela colaborou para o crescimento humano do Filho nas suas dimensões de socialização, inculturação e adaptação. Por outro lado, Jesus promoveu o crescimento de sua mãe, na fé.

A pessoa de Maria, mulher de seu povo e guia ao mistério, oferece a possibilidade de um diálogo também entre pessoas pertencentes a diferentes tradições religiosas.

Chamada a realizar a reciprocidade entre adultos e jovens, a comunidade educativa, no seu empenho educativo, pode se valer da experiência de Maria, mãe atenta que acompanhou seu filho na

aceitação e realização da vontade do Pai para a salvação do mundo.

"Insieme" para educar os jovens

Ativo envolvimento na missão comum

72. A reflexão sobre a co-responsabilidade na missão educativa entre FMA, leigos, leigas, está viva em todos os contextos, com modalidades diferentes em relação à diversidade das culturas e das religiões. Todavia, pode-se constatar a dificuldade de ceder aos leigos o lugar que lhes compete.

O envolvimento das leigas e dos leigos na pastoral juvenil é um dado de fato que requer passar da simples aceitação à valorização do aporte deles, para chegar à co-responsabilidade. Ela se manifesta no trabalho de equipe, no planejamento compartilhado, na organização de estruturas e organismos adequados à educação integral dos jovens.

O exercício da co-responsabilidade requer que se reforce a paciente e cotidiana passagem do eu ao nós. A comunidade-comunhão vive, cresce e se consolida em torno do projeto comum, na medida em que se potencia o clima de confiança recíproca, de diálogo, de sábia organização e distribuição das tarefas e das responsabilidades.

A consciência de que o futuro da missão requer a participação ativa das comunidades FMA, das educadoras e dos educadores, dos pais e dos jovens, orienta com maior decisão a assumir, compartilhar, avaliar o projeto educativo com o aporte e a valorização de cada membro da comunidade educativa.

Co- responsabilidade

73. Viver a co-responsabilidade significa fazer experiência da riqueza do espírito de família, expressão carismática da espiritualidade de comunhão para a educação integral dos jovens.³

Dom Bosco queria de seus colaboradores pessoas capazes de iniciativa e criatividade na busca do maior bem para a juventude.

Compartilhar o espírito de Mornese e a missão salesiana significa sentir-se envolvidos na escolha da educação da mulher e da juventude mais pobre.

Modelos de vida adulta

74. Coração da relação entre FMA, leigos e leigas é o empenho de viver a identidade humana comum e a vocação educativa e - nos contextos cristãos - a vocação batismal no estilo e segundo as características do carisma.

Na comunidade educativa, o papel dos adultos é indispensável e, por isso, é muito importante interrogar-se sobre que modelo de vida adulta se oferece aos jovens. Tanto Dom Bosco como Maria Domingas Mazzarello propuseram uma verdadeira pedagogia da felicidade e do amor, testemunhando a alegria de viver uma existência caracterizada pela fé, otimismo e esperança, apesar do sofrimento.

A pessoa adulta que quer ser uma presença significativa, cultiva em si mesma um olhar confiante e positivo em relação aos membros em crescimento. Ama e faz sentir tal amor, quer bem de modo

maduro. Promove dinamismos de envolvimento e de autêntico crescimento; não se detém no que aparece, mas sabe ir além para permitir que, pouco a pouco, o outro se revele como é; ajuda a manifestar o melhor de si mesmo, segundo o projeto de Deus.

*Crescimento em
humanidade*

75. Para quem quer comunicar o amor à vida e a esperança de um futuro melhor, o desafio é empenhar-se pessoal e constantemente em crescer em humanidade, autenticidade e serviço aos jovens.

É vivendo *entre* e *com* os jovens que a pessoa adulta aprende a aprender com a experiência, a refletir sobre a ação, a organizar e modificar as idéias e os comportamentos conforme a mudança dos fatos, a sucessão das fases da vida, o aparecimento de novas exigências de desenvolvimento.

76. Na comunidade educativa, é particularmente significativa a presença das Ex-alunas/os que, como membros de uma associação laical unida de modo especial ao Instituto, participam da missão educativa das FMA.

*Ex-alunas /os -
Salesianos
Cooperadores,
Cooperadoras*

A *associação das Ex-alunas/os* representa um verdadeiro lugar de humanização e de atenção à vida na sua sacralidade e inviolabilidade.⁴ Ao lado das FMA, ela se empenha pela promoção e pela educação, sobretudo da mulher, pela defesa da família, dos direitos humanos e da paz; coloca-se como movimento de opinião no confronto com a realidade sociocultural, valorizando os processos da comunicação social; cultiva o diálogo intercultural e inter-religioso e o promove.

Uma outra presença enriquecedora e de grande valor para a comunidade educativa é a dos *Salesianos Cooperadores-Cooperadoras*. Como ramo laical da Congregação Salesiana,⁵ a associação se empenha na missão juvenil e popular, age em fidelidade ao evangelho e aos ensinamentos da Doutrina Social da Igreja.

*Além das
estruturas e das
obras*

77. Graças ao empenho de muitas leigas e leigos, o carisma salesiano, na sua tradução feminina, espalha-se para além das estruturas e das obras. Entra em contato com a vida, sobretudo com crianças, jovens, mulheres em situação de risco; dialoga com as culturas e as tradições dos povos.

A experiência confirma que, "insieme", FMA, leigas e leigos, colocando-se com humildade e atenção a serviço da humanidade, sobretudo daquela mais sofredora, realizam com autenticidade a sua vocação específica.

¹ Cf C 68.

² Cf VECCHI Juan Edmundo, *Esperti, testimoni e artefici di comunione. La comunità salesiana – nucleo animatore*, Lettera del Rettor Maggiore, 25 marzo 1998, in *Atti del Consiglio Generale* 80 (1998) n° 363, 3-42.

³ Cf *Programação do Sexênio 2003-2008*, 12.

⁴ Cf CONFEDERAZIONE MONDIALE EXALLIEVE ED EXALLIEVI DELLE FIGLIE DI MARIA AUSILIATRICE, *Statuto*. Approvato dalla 3ª Assembleia Confederale - 28 agosto 2003, n. 1. 4.

⁵ Cf ASSOCIAZIONE COOPERATORI SALESIANI, *Progetto di Vita apostolica*. Bozza rivista dalla Consulta mondiale, 10-13 febbraio 2005 e approvata dal Rettor Maggiore il 1º settembre 2005.

4º Capítulo

O ENCONTRO COM JESUS NAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA

Orientar os jovens para o encontro com Jesus de Nazaré é o objetivo prioritário da pastoral juvenil das FMA.

A humanidade de Jesus é o ponto de referência de toda relação interpessoal. Com efeito, nele resplendem relações ricas de interioridade, reciprocidade e proximidade que se alimentam das fontes da sua filiação divina.

A pessoa humana, criada à imagem de Deus, cresce e amadurece em todas as dimensões, através da experiência relacional. Esta a ajuda a unificar, ao redor de valores importantes, os próprios dinamismos cognitivos, afetivos, motivacionais e sociais.

Com a oferta de experiências diversificadas, damos aos jovens a possibilidade de interpretar a vivência cotidiana, de iluminá-la e de adquirir pouco a pouco um estilo relacional evangélico à imagem do de Jesus.

A partir da cotidiana busca de sentido, proporcionam-se os critérios para interpretar o que foi vivido e para torná-lo lugar e manifestação de salvação, oportunidade de crescimento no amor e no dom de si mesmos, na interioridade e na oração, na celebração da Palavra e dos Sacramentos e na missão, estando na escola de Maria educadora e companheira de viagem.

*Encontro com
Cristo*

78. A missão educativa das FMA se realiza mediante uma pastoral juvenil inculturada que se inspira no Sistema Preventivo, vivido como espiritualidade radicada na caridade de Cristo e na solicitude materna de Maria.¹ Tal pastoral tem como objetivo prioritário conduzir ao encontro com Jesus de Nazaré.

Daí resulta o empenho de iniciar - de forma gradativa - a manter o olhar fixo no mistério do Filho de Deus feito homem, naquele que revela a face do Pai e torna todos participantes da sua vida filial, mediante o dom do Espírito (cf. *Jo* 1, 1-18).

Boa notícia para todos

79. A dimensão evangelizadora da pastoral juvenil, numa lógica propositiva e missionária, requer uma projeção que privilegia o anúncio do Evangelho como boa notícia para a vida de todos os jovens, não só daqueles que freqüentam os ambientes educativos. Por isso, a nossa proposta oferece caminhos diferenciados, capazes de responder às várias sensibilidades dos jovens: as de quem ainda deve escutar o primeiro anúncio ou de quem recomeça a ser cristão, de quem de alguma forma já está socializado do ponto de vista religioso, ou de quem se encontra marginalizado e carente.

Em tal processo, nós nos empenhamos em adotar a mentalidade de itinerário e a descobrir modalidades novas para chegar aos jovens lá onde estão, para educar a busca de sentido, colocando em prática uma pastoral da presença que os oriente progressivamente a amadurecer a sua confissão de fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Jesus de Nazaré, testemunha de relações autênticas

*Jesus:
fonte de um novo
humanismo*

80. Para introduzir os jovens no encontro com Jesus Cristo, é necessário apresentá-lo na sua existência concreta e na sua mensagem, como foi transmitida pelos Apóstolos e pelas primeiras comunidades cristãs.²

Ele, Filho de Deus, rosto humano do Pai, é o homem perfeito que «trabalhou com mãos de homem, pensou com mente de homem, agiu com vontade de homem, amou com coração de homem».³ Deixou-se guiar constantemente pelo Espírito, que o orientou a viver uma intensa comunhão com o Pai e uma apaixonada dedicação à causa do Reino de Deus (*Mt* 3, 13; 4, 1).

Jesus inaugura um novo estilo nos contatos fundamentais que marcam a existência humana. De fato, ele se dirige a Deus invocando-o como *abbá*; não aparece nunca voltado egoisticamente sobre si mesmo; vive a relação com os outros como fraternidade acolhedora levada até a entrega da própria vida; aprecia as coisas do mundo e aquelas criadas pela inteligência humana, na medida em que contribuem para o bem das pessoas; considera a natureza como dom de Deus.

De Jesus e de suas relações fundamentais com o Pai, consigo mesmo, com os outros e com a criação, podemos extrair os critérios para ajudar os jovens a estabelecer relações positivas que conferem qualidade à vida deles.

81. Jesus de Nazaré faz ver que *a relação com Deus* é uma experiência

Relação filial

filial. Anuncia que Deus é um Pai que ama intensa e gratuitamente cada filho e filha e que tem um projeto de amor para cada um.

Pensar a relação com Deus na linha da filiação e do abandono confiante nele, é uma perspectiva cheia de conseqüências para o modo de viver a fé. Leva a amar a Deus de todo o coração, com toda a alma, com todas as forças e com toda a mente (cf. *Lc 10, 27*) como resposta de amor; permite superar o subjetivismo religioso que considera o esforço espiritual como um modo de conquistar Deus.

Relação rica de interioridade

82. O fato de ser filhos de Deus abre a uma relação positiva e serena consigo mesmo, capaz de propiciar a aceitação da vida como dom e tarefa, de dispor à escuta do Espírito e à descoberta da própria vocação única, e que não se repete. Tal experiência requer uma pastoral que eduque para a interioridade, o silêncio, para *permanecer* no profundo, para gozar - maravilhado - da própria dignidade.

Relação de proximidade

83. Do mistério da filiação divina brota uma fraternidade universal que não pode ser rompida por qualquer diversidade de etnia, cultura, religião, e que leva a considerar quem quer que seja como próximo, isto é, aquele que me interessa e de quem devo cuidar.

O Mestre de Nazaré indica a regra de ouro do *relacionamento com os outros*: «Ama o teu próximo como a ti mesmo» (*Lc 10, 27*); ensina a «fazer-se próximo» (cf. *Lc 10, 29-37*) até a amar também os inimigos (*Mt 5, 44; Lc 6, 27.35*).

Relação crítica

84. No contexto da relação com os outros é importante destacar a liberdade de Jesus diante do poder político e religioso. Embora respeitando as instituições e as estruturas em vigor no seu povo, ele se mostra crítico, capaz de tomar distância das leis sobre a pureza legal e sobre o repouso sabático, quando essas são interpretadas em prejuízo da pessoa.

O fenômeno da crescente globalização do mundo orienta a considerar a relação com os outros também do ponto de vista estrutural, porque é através das estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais que se pode agir em favor dos mais pobres, e construir um mundo mais humano e solidário. A educação para a participação democrática e a defesa dos direitos humanos interpela – hoje mais do que nunca - e encontra na Doutrina Social da Igreja um guia autorizado para assumir um posicionamento correto perante as leis e a cultura contemporânea.

Relação de cuidado

85. O fato de sermos filhos de Deus torna-nos conscientes de que Ele é Providência: criou o mundo, ama e protege toda criatura sua. Jesus nos ensina que o Pai veste os lírios do campo, nutre os passarinhos do céu, conta os fios de cabelo de nossa cabeça (cf. *Lc 12, 7. 24-28*). Inaugura uma relação com as coisas caracterizada por respeito, gratidão e cuidado. Nesse âmbito, a pastoral estimula a comunidade educativa a assumir novos estilos de vida marcados pela sobriedade, entendida como verdadeira virtude social. Ela não é somente um problema de quantidade e de redução de consumo, mas escolha de simplicidade, de equilíbrio, de essencialidade, de respeito da criação, de disponibilidade à partilha dos bens.

*Relação
respeitosa e
capaz de admiração*

86. Jesus contempla na criação a beleza e a bondade do Criador - seu e nosso Pai - e orienta para uma relação com a natureza e com o cosmo capaz de admirar a bondade, a verdade e a beleza nas criaturas: «Olhai as aves do céu... observai como crescem os lírios do campo...» (Mt 7, 26. 28).

Portanto, a *criação* se torna via para o encontro com Deus, que deixou nela uma marca da sua grandeza, e presenteia com ela a humanidade para que a faça tornar-se palavra e canto como resposta de gratidão ao Criador pelo dom da vida.

Isso não se dá de modo espontâneo, sobretudo num tempo em que a relação com a natureza é marcada por profundos desequilíbrios e manipulações. Todavia, os jovens são particularmente atentos e sensíveis aos temas da ecologia e do respeito pela natureza. É preciso valorizar essa disponibilidade orientando-os para uma relação respeitosa e equilibrada com a criação.

A experiência como escola de vida

*Experiência:
síntese do que foi vivido*

87. A partir da consideração das relações fundamentais da pessoa, é oportuno projetar experiências que eduquem gradualmente para um estilo relacional evangélico.

A experiência é uma realidade vivida com intensidade e globalidade, é o modo mais direto para se chegar a conhecer-se e deixar-se modelar por aquilo que se experimenta.

Fazer experiência significa colocar em ato um processo de unificação entre os vários dinamismos da pessoa: cognitivos, emotivos, operativos, sociais, motivacionais, para chegar a escolher o bem e o verdadeiro, com a totalidade do próprio ser. Sendo uma interpretação do que foi vivido, ela é nova síntese existencial e se exprime graças às potencialidades da comunicação humana.

Através da experiência, a pessoa chega a conhecer de modo vital uma determinada realidade porque, situando-se diante do mundo e dos outros, acolhe-os no seu universo interior, chegando a uma síntese pessoal.

A experiência cotidiana ajuda a buscar o sentido da própria vida. Essa busca deve ser educada, às vezes estimulada e, outras vezes simplesmente identificada e valorizada mediante propostas que permitem aos jovens reescrever continuamente o conteúdo de sua experiência cristã, em diálogo com as próprias expectativas e desejos mais profundos.

As experiências a propor podem ser múltiplas. Apresentamos algumas, deixando às diferentes realidades locais a elaboração de outras, para acompanhar os jovens no seu processo de maturação integral.

Crescer no amor

*Ambiente
familiar*

88. O primeiro lugar onde se aprende o alfabeto da comunicação e da relação é a família, porque nela se recebe e se dá amor.

Acompanhar os jovens no caminho de maturação da afetividade e da

capacidade de amar é um dever fundamental para a comunidade educativa. Caracterizada pelo espírito de família, ela é chamada a valorizar a célula fundamental da sociedade e a ajudar os jovens a tomar consciência das raízes familiares, vendo a própria história com realismo, serenidade e esperança.

Também a vida de grupo - que se desenvolve no âmbito das diversas instituições ou nos lugares de agregação informal - é um espaço privilegiado para educar para o amor.

Amor e liberdade

89. A sexualidade é uma dimensão fundamental da pessoa. Uma maturação serena e equilibrada nesse aspecto contribui para o desenvolvimento integral, porque estimula o interesse e a abertura, e permite realizar a própria vocação humana de ser para os outros e com os outros, numa perspectiva de reciprocidade e de solidariedade.

Entre as tarefas mais importantes da comunidade educativa está a de orientar os jovens a descobrir a sexualidade como chamado ao amor, fonte de vida, de doação, de responsabilidade; de ajudá-los a estabelecer relações respeitadas e transparentes; de envolvê-los numa caminhada comunitária, na qual a presença de adultos maduros se torna proposta que abre para relações sadias e positivas.

Outra tarefa delicada e importante é a da formação ética da consciência, que abre os jovens para a compreensão do valor da liberdade e para escolhas corajosas, embora contra a corrente. A educação da consciência moral torna capazes de julgar e discernir os modos adequados para realizar-se como pessoas e de situar-se na sociedade na condição de cidadãos livres e responsáveis.

Serviço e gratuidade

90. Numa sociedade fortemente centrada no ter, a experiência do dom gratuito e do serviço desinteressado é proposta rica de virtualidades educativas.

Educação para o dom de si

A adolescência e a juventude são fases da vida favoráveis para desenvolver o imenso potencial de bem e as possibilidades criativas, próprias dessas fases da existência, a serviço de escolhas corajosas, que respondem aos questionamentos sobre o sentido da vida.

Os jovens são sensíveis à ajuda recíproca, à compaixão, à solidariedade, à justiça e à paz. Muitas vezes, a experiência do serviço se revela como o início de um caminho mais profundo de maturação.

O atual fenômeno da mobilidade humana oferece à juventude de todos os contextos a possibilidade de compartilhar com tantos homens e mulheres o desenraizamento da própria identidade cultural e o processo de adaptação e criação de novas sínteses; de viver a hospitalidade, a compaixão, e de experimentar as exigências do diálogo intercultural, ecumênico e inter-religioso.

No serviço aos mais pobres, os jovens podem manifestar a própria cidadania evangélica e preparar-se para intervir em níveis diversos na *polis* como pessoas reflexivas, responsáveis e promotoras da justiça e da paz.

Interioridade e oração

Oração cristã

91. Na pastoral juvenil, a educação para a interioridade que deságua na experiência filial, expressa na oração e nas escolhas cotidianas, ocupa um papel fundamental. Como na vida de Dom Bosco e de Maria Domingas Mazzarello, oração e vida se harmonizam num único dinamismo de amor.

Ensinar a rezar é o melhor modo de amar os jovens, de ajudá-los a viver na presença de Deus, propondo uma pedagogia da santidade.

A oração cristã é diálogo de amor, escuta e disponibilidade, contemplação da história perscrutada como lugar de encontro com Deus. Por isso, educar para a oração significa educar para abrir espaço para o Espírito Santo que habita em nós, para ler a própria existência na sua luz, a ofertá-la como dom e a recebê-la novamente dele. Quer dizer tornar-se responsáveis da própria vida, e acolhê-la na ótica do projeto de amor que Ele tem para cada um.

A pastoral juvenil se qualifica pela educação para a oração, na convicção de que essa livra do egoísmo e da solidão, abre ao mistério da comunhão com Deus e à solidariedade para com os outros.

A oração é o respiro da pessoa e, como tal, abraça tudo aquilo que faz parte da vida humana. Nela, tudo encontra a própria voz. Com efeito, o respiro orante dá energia à consciência e à existência da pessoa. Orar é fonte de alegria e de esperança, expressão de liberdade e de amor.

A Palavra partilhada

Palavra escutada, compartilhada e anunciada

92. Na experiência cristã, a palavra de Deus é posta no centro da vida, é partilhada na comunidade das irmãs e irmãos de fé. Ressoa através das narrativas bíblicas das primeiras testemunhas da fé, dos textos litúrgicos, dos escritos da Tradição e do Magisterio, dos símbolos da fé, dos testemunhos dos santos. É proclamada e meditada nas reuniões de oração. Incessantemente convoca, interpela, ilumina, conforta, coloca de novo pessoas e comunidades num caminho de conversão e de audácia missionária.

A aquisição da palavra é constitutiva para o crescimento humano. Expressar-se através da palavra é o sinal de uma conquistada capacidade de orientar-se e de apresentar-se no mundo.

É importante que os jovens possam fazer a experiência da gradativa aquisição de uma palavra pessoal que os faz voltar a si mesmos; confrontar-se de modo vital com a palavra de Deus que desperta, impele para a frente, liberta, cura. O aprendizado desse diálogo entre a palavra humana e a palavra de Deus supõe um contato freqüente e, sobretudo, significativo com as fontes da fé, proclamadas, celebradas e testemunhadas por uma comunidade crente, em um contexto de comunhão recíproca e de empenho em relação a uma formação cristã sistemática.

A proposta de encontro constante com a Palavra deve ser acompanhada pela possibilidade de uma comunidade que evangeliza percorrendo vias de comunhão; uma comunidade expressão de Igreja, casa e escola de

comunhão.⁴

A experiência do mistério pascal

*Celebrar em espírito
e verdade*

93. Cada celebração sacramental e litúrgica enriquece e marca a existência crente como experiência fundamental que ritma o cotidiano e os momentos importantes da vida. É a experiência do Senhor, crucificado e redivivo, que alcança e acompanha cada criatura pelas vias humanas do nascimento, do crescimento, do amor, da doença e da morte. Introduce os crentes na experiência do mistério pascal que cadencia a vida, a reaviva, enche-a de significado.

A pastoral juvenil é convidada a traçar caminhos para uma autêntica formação litúrgica, ajudando as novas gerações a celebrar em espírito e verdade o mistério cristão.

Na catequese de iniciação cristã, é preciso colocar em ato percursos educativos orientados para fazer uma redescoberta do dom do Batismo, confirmar a própria adesão a Cristo e ao seu reino, a fazer a experiência do perdão e da misericórdia, a partilhar a Palavra e o Pão em memória de Jesus, no mistério eucarístico.

É necessário um cuidado especial para acompanhar os jovens ainda não batizados que desejam conhecer Jesus. O caminho catecumenal – que culmina na celebração dos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia – tem em mira consolidar na vida o conhecimento e a experiência dos mistérios da fé e a prática das virtudes cristãs, para uma abertura incondicional à graça sacramental que transforma e abre para o testemunho missionário.

*Eucaristia
e Reconciliação*

94. Na tradição salesiana, a Eucaristia e a Reconciliação são as colunas fundamentais de uma sólida maturação espiritual; um itinerário de vida cristã que envolve toda a comunidade educativa. Jovens e adultos experimentam que o sacramento da Eucaristia é memorial de Jesus que oferece a si mesmo, para que todos «tenham vida e a tenham em abundância» (Jo 10, 10) e aprendam com Ele a se doarem também.

Com o sacramento da Reconciliação experimentam a misericórdia do Pai, em Cristo, reconhecem o próprio pecado, recebem com reconhecimento o perdão, resistem à tentação da auto-suficiência e formam uma consciência reta e coerente, aberta e misericordiosa.

*Evangelho :
luz para a vida*

95. Os jovens se defrontam cotidianamente com as dificuldades e os sofrimentos inerentes a toda existência humana. A vida é experiência da alegria de existir, de crescer, de descobrir, de amar, de servir, de alcançar, mas é também experiência dolorosa na qual se encontram solidão, violência, fracasso, luto.

Na vida de todo jovem, é decisivo o testemunho de misericórdia e de solidariedade por parte da comunidade de fé que, à luz da Páscoa, sabe interpretar o evangelho da cruz.

De fato, um cristianismo que esquece a exigência da cruz faz perder o sentido do mistério. Por isso, é preciso que, na concretude de suas situações, os jovens sintam que estão sendo acompanhados na superação de sua fragilidade, sintam-se ajudados a valorizar a fecundidade do sofrimento à luz da cruz e da ressurreição de Jesus, e a descobrir que a

vida é sempre digna de ser vivida.

Maria, mãe e educadora

A presença de Maria como Mãe

96. No itinerário de fé, Maria é discípula e mãe, educadora e companheira de caminhada. Nela, a natureza humana atinge o cume de perfeição e de beleza, indicando a cada homem e mulher a meta a alcançar. Fazer experiência de Maria, significa, pois, tomá-la na própria existência para deixar que seja ela quem nos guia para o encontro vital com Jesus, seu Filho.

Maria de Nazaré, a criatura humana mais conformada a Cristo, ensina-nos a contemplar a face do Filho, a ser discípulas dele na peregrinação da fé que dura toda a existência e desemboca na vida plena. Na tradição salesiana, Maria é particularmente reconhecida como Auxiliadora e Imaculada.

Enquanto Auxiliadora, Maria é aquela que defende os jovens mais pobres e necessitados, toma-os pela mão, guia-os, educa-os e os conforma a Cristo. Como auxílio da humanidade e Mãe da Igreja, Ela continua a cuidar dos irmãos do seu Filho.⁵ Para jovens e adultos, a experiência do encontro com Maria se torna ajuda concreta no próprio caminho de fé, na assimilação da realidade evangélica, no crescimento da amizade com Deus e na abertura à comunhão e à solidariedade.

Enquanto Imaculada, Maria é a obra-prima da pedagogia proveniente de Deus, o protótipo da obra transformadora da graça em quem se abre com docilidade e fé à sua ação.

O clima de alegria, de gratuidade, de solidariedade para com todos, que a comunidade educativa se empenha em viver, a exemplo de Maria, estimula os jovens a alimentar a esperança, a não se tornarem cúmplices das injustiças do mundo, e os orienta a se colocarem ao lado do Deus dos pobres.

Para tornar significativas as experiências

Itinerários orgânicos

97. As experiências indicadas nos parágrafos precedentes devem ser inseridas e oportunamente articuladas num percurso sistemático. O engajamento de uma pastoral juvenil orgânica requer a elaboração de itinerários educativos que tendem a formar nos jovens atitudes e disposições a escolher e agir segundo a lógica evangélica.

Cada itinerário se caracteriza pelo seu ponto de partida, a meta a que tende e as opções de fundo que pressupõem a centralidade da pessoa, a circularidade entre ação e reflexão, o cuidado da relação, a relevância pública, uma metodologia adequada.

Para incidir realmente na vida de crianças, adolescentes, jovens, é necessário propor percursos unitários que levem em conta alguns aspectos: o da identidade pessoal, da vida como vocação, do encontro com Cristo, da abertura para o engajamento no social e na comunidade eclesial. Além disso, é preciso ter presentes as diferenças ligadas ao *sexo*, à *idade*, à *situação* e ao *contexto sociocultural*.

Vias metodológicas

98. Também são relevantes as vias metodológicas que se privilegiam porque a metodologia incide notavelmente sobre a eficácia do itinerário. Na práxis pastoral há uma convergência sobre três elementos de fundo: *a experiência* ligada à vivência de cada dia, porque é no cotidiano que a pessoa é chamada a interpretar a própria vida como lugar de encontro com Deus que ama; *o grupo* como abertura para a relação, o trabalho com os outros e como oportunidade de superar o individualismo e o subjetivismo; a qualidade do *método*. É preciso apelar, de modo ativo e criativo, para o protagonismo da pessoa, porque é através da experiência que se aprofunda o conhecimento e se assimilam os valores.

Educar para a fé

99. Em fidelidade a Dom Bosco e a Maria Domingas Mazzarello, reafirmamos a importância de educar para a fé no contexto em que se vive, porque é ali que se elaboram os saberes e os significados do que se viveu. Deriva daí que a responsabilidade de fazer com que as novas gerações encontrem a pessoa de Jesus, é a missão dos membros do núcleo animador da comunidade educativa. Anunciar que Jesus Cristo, crucificado e redivivo, é o Senhor e o único salvador do mundo, significa transmitir a fé da Igreja e indicar a fonte da vida e da esperança para todos.

É importante qualificar os membros do núcleo animador das comunidades educativas, para que assumam com alegria essa tarefa prioritária, e estejam à altura de propor aos jovens percursos diversificados que acompanhem o crescimento e a assimilação gradual do projeto de vida cristã.

Cultura vocacional

100. Todos os membros da comunidade educativa são chamados a promover uma cultura vocacional. Através dos processos que ativam e do próprio testemunho de vida, conduzem à descoberta da existência como dom e como projeto.

A vocação não é somente o momento final do caminho de maturação, mas realidade que qualifica cada etapa e cada fase de desenvolvimento.

Na lógica de uma pastoral juvenil intrinsecamente vocacional, as educadoras e educadores consideram essenciais a unidade e a gradatividade dos percursos.

A decisão de doar inteiramente a própria vida é dom do Pai.

A qualidade do ambiente educativo, impregnado de valores cristãos, não só atrai as novas gerações para Deus, mas suscita no coração delas o desejo e a disponibilidade para acolher esse dom e consolidar a capacidade de decidir-se por uma resposta vocacional de total adesão a Cristo.

O testemunho de adultos crentes qualifica a proposta da *sequela Christi* baseada no *vem e vê* e oferece a oportunidade de confronto com as diversas vocações presentes na Igreja.

¹ Cf C 7.

² Cf *Rinnovamento della Catechesi* 59.

³ *Gaudium et Spes* 22.

⁴ Cf *Novo Millennio Ineunte* 43.

⁵ Cf *Lumen Gentium* 62.

5º Capítulo

ESTRATÉGIAS PRIORITÁRIAS

A progressiva aquisição da mentalidade projetual permitiu às comunidades educativas apresentar em diferentes contextos a riqueza do Sistema Preventivo. Colocando-nos em continuidade com tal escolha, requer-se agora uma nova passagem para entrar na lógica do processo educativo. Ela implica uma seqüência de passos pensada e organizada com gradualidade no respeito da pessoa em devir. A lógica do processo harmoniza crescimento humano e interação crítica com a realidade sociocultural, por isso é mais oportuna numa sociedade complexa e articulada.

O fato de agir mediante processos orienta-nos para descobrir algumas estratégias adequadas ao hoje.

- *formar-se e trabalhar “insieme” como oportunidade de troca recíproca entre pessoas com vocações diferentes e como aposta na qualidade da nossa proposta educativa;*
- *acompanhamento dos jovens que os ajuda a descobrir a presença de Deus na sua vida, orienta-os a sintonizar-se com o Espírito Santo, impele-os a uma resposta disponível e alegre ao chamado de Deus;*
- *o Movimento Juvenil Salesiano, lugar em que jovens, Salesianos, FMA e outros membros da Família Salesiana partilham as experiências e atualizam, em diferentes contextos e com modalidades específicas, o carisma salesiano;*
- *o voluntariado, estratégia para educar para a cultura da gratuidade e solidariedade, para a justiça e a paz, oferecendo o próprio contributo para a transformação da sociedade e a realização de uma cidadania solidária;*
- *a coordenação para a comunhão, para envolver as pessoas numa metodologia circular que propicia o intercâmbio dos recursos e a criatividade na busca da unidade.*

Um projeto

101. A mentalidade projetual, estimulada pelo *Projeto de Pastoral Juvenil Unitária (1985)* e reforçada pelas orientações do *Projeto Formativo (2000)*, permitiu manifestar de forma nova a riqueza do Sistema Preventivo. No contexto contemporâneo sente-se a urgência de realizar uma passagem vital que oriente as comunidades educativas a entrar na mentalidade do processo.

na lógica do processo

102. *Os processos* são movimentos vitais das pessoas e das comunidades e, portanto, devem ser acompanhados com cuidado e respeito. A idéia de processo implica uma seqüência de passos pensada e organizada de forma gradual e capaz de andar de acordo com a pessoa em contínuo devir. Por isso, trata-se de agir em planos articulados e diferentes, numa lógica de tempos longos, respeitosos das fases de desenvolvimento, do dinamismo do crescimento humano e em interação crítica com a realidade sociocultural.

e de escolhas estratégicas adequadas

103. A interpretação da realidade à luz do evangelho e do carisma, e o agir mediante processos orientam a identificar estratégias adequadas que permitam flexibilidade e discernimento ao enfrentar a incerteza da realidade atual.

Através das *estratégias* entende-se coordenar os diversos fatores em jogo nas ações educativas, utilizando da melhor forma os recursos presentes no contexto e em cada realidade para atingir, da melhor maneira possível, os fins desejados.

As estratégias são particularmente necessárias hoje, porque a sociedade na qual vivemos é complexa e articulada; por isso é importante ter visões amplas, profundas, capazes de harmonizar e ter presente o *macro* e o *micro* numa relação de intercâmbio.

De fato, as estratégias privilegiam um processo sempre em devir; levam a fazer escolhas pensadas e credíveis; são orientadas para o alcance de um objetivo. Quem procede com oportunas estratégias busca continuamente informações, confrontos, revisões, e fica atento para modificar a situação de partida num contínuo entrelaçamento entre ação – reflexão – nova ação.

104. Nos parágrafos seguintes são apontadas algumas estratégias que hoje consideramos prioritárias: a formação "insieme" de FMA e leigos, o acompanhamento dos jovens, o Movimento Juvenil Salesiano, o voluntariado e a coordenação. Tais estratégias convidam a uma partilha e a uma continuidade educativa. De fato, a experiência ensina que não basta estar de acordo sobre o que fazer; é preciso também buscar "insieme" o modo de fazer.

Formar-se e trabalhar "insieme"

Uma exigência prioritária

105. Colocar em ação percursos formativos em condição de interpretar a experiência, falar à vida e orientá-la são desafios percebidos em todos os ambientes educativos. A realidade multicultural e o fenômeno da globalização com que as comunidades educativas se defrontam exigem

uma *formação* contínua, feita *insieme*, capaz de criar uma visão comum e de promover ações convergentes do ponto de vista educativo.

Formar-se insieme constitui uma oportunidade concreta de troca recíproca entre pessoas com vocações diferentes: religiosas, leigos, jovens. Além disso, ajuda a projetar o futuro, apostando na própria identidade e na qualidade da proposta para uma vida rica de sentido.

O objetivo central de todo percurso formativo é potenciar a caminhada de crescimento pessoal da educadora e do educador na interação recíproca com as novas gerações e com o contexto; assimilar sempre mais o Sistema Preventivo, em diálogo com as coordenadas pedagógicas atuais.

106. O modelo comunitário de vida e de pastoral juvenil que FMA, leigos e leigas compartilham, requer a aquisição de um quadro de competências em sintonia com as perspectivas já enunciadas: cultural, evangelizadora, social, comunicativa, se se quer conjugar formação permanente e projetualidade.

Competências indispensáveis:

Uma das competências prioritárias é a que diz respeito à assimilação do carisma salesiano, de modo especial dos elementos do Sistema Preventivo, tal como já foi apresentado precedentemente.

No quadro geral das competências emerge a capacidade e a arte do *escutar ativa* das novas gerações e a de *dialogar*, *discernir* e *trabalhar insieme*. Essas competências são fundamentais para as educadoras e os educadores.

Saber escutar, *dialogar*, *discernir* é uma exigência para todos os adultos, sobretudo para quem, de diferentes modos, trabalha com pessoas em crescimento.

107. *Escutar* implica a capacidade de situar-se do ponto de vista das crianças, dos adolescentes, dos jovens. Requer que se parta da situação, das potencialidades e das limitações, das idéias e dos sentimentos que são capazes de expressar, e daqueles calados sobre a sua vida emotiva, afetiva, intelectual e sobre o seu mundo relacional.

escutar, dialogar e discernir

Dialogar é o desafio do nosso tempo. No contexto multicultural hodierno, aprender a dialogar não “além”, mas, “apesar” das diferenças, é de vital importância. A presença nos ambientes educativos de pessoas pertencentes a culturas e religiões diferentes da própria, ensina que a identidade se reforça na abertura para a diferença.

Discernir significa descobrir as mil faces das carências, observando mais de perto o processo de desenvolvimento da identidade; orientar e dar apoio à capacidade de escolha, de decisão em vista do projeto de vida. Isso requer do adulto a capacidade de descentrar-se, de demonstrar atenção e autêntico interesse por aquilo que o outro diz ou não chega a expressar.

Promover atividades formativas de busca-ação centradas nessas competências é um dos passos mais importantes a ser dado, seja no processo de profissionalização das educadoras e dos educadores, seja no processo formativo dos pais e das novas gerações.

108. *Trabalhar insieme* é uma prioridade, se se quer atuar com coerência o projeto de educação evangelizadora inspirado no carisma salesiano em

todos os ambientes. De fato, uma boa formação compartilhada precisa se tornar práxis comunitária. Essa modalidade implica solidariedade de intentos e intervenções, efetiva partilha das metas formativas, empenho de convergência na ação educativa.

*Trabalhar
"insieme"*

Trabalhar "insieme" significa propor-se um percurso gradual que, da simples socialização (troca de informações e conhecimentos), passe à integração (psicológica, afetiva) e, por fim, chegue ao nível da cooperação (interação tendo em vista objetivos concretos e produtivos) numa relação de reciprocidade.

Um bom caminho que favorece os resultados apontados pode ser o de um estilo de vida cotidiana que tenha as características da família: rezar, dialogar, encontrar-se, dedicar tempo ao confronto e à partilha, através de encontros semanais ou mensais que permitam colocar em comum reflexões, caminhos espirituais, além de compromissos e de perspectivas de trabalho.

*Favorecer a
autoformação*

109. Construir contextos de formação permanente que geram aprendizagem e mudança pode favorecer consistentes processos de *autoformação*. Eles ajudam o crescimento que tem como protagonista a pessoa. Dessa forma, é solicitada a manifestação das potencialidades individuais, da criatividade que ajuda a superar o *sempre fizemos assim*, para projetar-se rumo a novas metas de qualidade.

O acompanhamento dos jovens

*Fontes
salesianas do
acompanhamento*

110. O modo concreto com que Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello acompanharam as jovens e os jovens evoca a espiritualidade de São Francisco de Sales, experto guia na via da santidade cotidiana, possível a qualquer estado de vida. Seu método, marcado pela doçura e pelo otimismo, não é rígido, mas maleável, baseado na atenção a cada pessoa e nas potencialidades que nela podem ser desenvolvidas.

No acompanhar pelas vias do Espírito, Francisco de Sales, antes de tudo, considera importante criar um laço de afeto, de sinceridade, de franqueza e de respeito recíproco. A sua ação de guia espiritual é toda voltada para orientar a pessoa a percorrer a estrada do amor de Deus e fazer uma caminhada de discernimento sobre a própria existência, a partir da experiência cotidiana.

Conduzindo à perfeição do amor,¹ ele se mostra sempre interessado em descobrir o projeto de Deus sobre cada pessoa, da qual respeita a unicidade e a liberdade. Procura reforçar e orientar a liberdade para que se abra ao amor.

Na práxis educativa de Dom Bosco e de Maria Domingas Mazzarello, o método salesiano, em sintonia com a pedagogia da santidade de São Francisco de Sales, se manifesta na atenção à vida cotidiana, na concretude da fidelidade aos deveres de estudo, trabalho, oração; nas relações caracterizadas por confiança, bondade, "amorevolezza", familiaridade na perspectiva de encaminhar àquela santidade a que cada qual é chamado.

A relação de acompanhamento

Interpretar a realidade com os jovens

111. Procurar descobrir com os jovens a presença de Deus nos acontecimentos cotidianos é um dos elementos típicos da espiritualidade salesiana. A relação de acompanhamento ajuda a interpretar de modo positivo as situações do próprio ambiente, os acontecimentos da história pessoal e social, ensina a acolhê-las criticamente e a vivê-las com confiança e amor à vida.

O acompanhamento que se dá dentro de um ambiente educativo constitui uma experiência importante no itinerário de maturação no qual convergem a ação de Deus, Senhor da história, e a resposta livre dos jovens no seu contexto de vida, com frequência contraditório e questionante.

Comunidade laboratório para o desenvolvimento das vocações

112. Um acompanhamento eficaz não pode dispensar uma comunidade cristã de referência que se apresenta como ícone das diversas vocações na Igreja.

A comunidade educativa é chamada a oferecer um ambiente no qual sejam visíveis e credíveis as diversas propostas vocacionais, mas também a configurar-se como laboratório no qual as diferentes vocações encontram o terreno adequado para desenvolver-se e integrar-se reciprocamente.

Na escola do Mestre interior

113. O ponto fundamental de uma relação voltada para a maturação da fé, seja do adulto ou do jovem, é aprender a agir de acordo com a ação do Espírito Santo. Deus age incessantemente nas novas gerações, e em quem quer ser companheiro de caminhada para elas.

A significatividade formativa do adulto é ligada à sua *sintonia com o Espírito de Jesus*, porque Ele é o verdadeiro mestre da vida interior que faz novas as pessoas e constrói a comunhão. Por isso, é importante a oração feita por quem acompanha e por quem é acompanhado, para viver na fé uma autêntica relação educativa e oferecer à comunidade um contributo positivo.

Condições do acompanhamento

114. O adulto é chamado a projetar tempos e espaços para a relação, ter clareza sobre a finalidade e apresentá-la de forma atraente, a colocar no centro o jovem e, portanto, descentrar-se, ter paciência, respeitando os tempos individuais de crescimento.

Além disso, é indispensável que quem acompanha cuide do próprio modo de ser, mantendo na relação uma correta distância para não criar dependência; conjugando a confiança e a "amorevolezza" com a exigência de uma trajetória que exige também fortes mudanças.

Na jovem e no jovem, por sua vez, é necessário o empenho de querer percorrer um itinerário que requer constância, capacidade de aceitar as frustrações presentes em todo crescimento, sinceridade, abertura para descobrir as motivações profundas da opção que se quer estabelecer como fundamento da própria existência.

Como acompanhar: indicações metodológicas

*Processo
essencial*

115. Uma das instâncias decisivas do acompanhamento é como ajudar - sobretudo os jovens - a orientar-se na construção de um projeto de vida fundado sobre uma consistência interior, que depois será cultivada no decorrer das diversas fases da existência. Isso implica um acurado e constante trabalho sobre o núcleo da pessoa – o coração – sobre os valores, as escolhas, as decisões.

Portanto, são elementos essenciais do processo do acompanhamento: o conhecimento de si e da própria história, o caminho de maturação cristã, o discernimento vocacional.

1. O conhecimento de si e da própria história

*Experiência
cotidiana*

116. O ponto de partida no acompanhamento é a experiência cotidiana. O retorno à vivência concreta, nos seus desdobramentos problemáticos e positivos, caracteriza a relação.

Argumento do diálogo é aquilo que a pessoa vive no seu dia-a-dia: relação consigo mesma, com a família, relações de amizade, relações de grupo, escola, trabalho, desejos, valores. Em síntese, os fatos cotidianos e os eventos extraordinários que formam a trama da vivência concreta. No acompanhamento não se deve parar apenas no que acontece, isto é, nos fatos, mas é necessário ajudar a entrar em contato com o modo como a pessoa vive experiências, encontros, isto é, ajudar a escutar o coração, a ressonância interior que dá corpo e energia às ações e aos fatos.

Muitas vezes, na intervenção educativa, as dimensões afetivo-emotivas e espirituais permanecem na sombra e, por isso, são deixadas de fora de uma caminhada de integração das diversas componentes da motivação humana.

*Consciência da
própria
interioridade*

117. *Dar nome aos próprios sentimentos* é fonte de sereno conhecimento de si, de equilíbrio, de capacidade de retomar o caminho após as fraquezas e as capitulações normais em todo percurso de vida. Por isso, é importante ajudar a reconhecer aquilo que mora no coração, aquilo que o jovem sente e experimenta. Por isso, é necessário ajudar a compreender a diferença que há entre o sentir e o seguir um impulso ou uma emoção. É isso para ensinar a tomar consciência da própria interioridade, das próprias motivações, para reforçar a responsabilidade e o confronto com os valores em que a pessoa declara acreditar.

*Re-apropriar-se
do vivido*

118. Um outro passo importante é acompanhar para acolher e integrar *a história pessoal e familiar à luz da fé*, de modo que o jovem possa se apropriar de suas vivências, das feridas ocultas, das dobras da própria história.

Esse processo deve ser conduzido de forma concreta, permitindo que a pessoa se narre, verbalize ou escreva o que viveu, o partilhe, o entregue a um outro. Transformar uma vivência em palavras, orais ou escritas, ajuda a tomar-se nas mãos, encarar realidades dolorosas, sem negá-las ou cancelá-las.

A educadora e o educador procurarão evitar que o jovem se identifique

com a dificuldade ou a ferida da qual, graças à dinâmica do acompanhamento, torna-se sempre mais consciente. Sobretudo na situação de quem sofreu violências ou abusos, é indispensável ajudar a pessoa a desviar a própria atenção daquilo que aconteceu, a fim de superar e integrar a violência sofrida. Por isso, é muito importante a presença da educadora/educador porque a valorização e a aceitação de si, uma imagem mais realista de si mesmos passam através da estima e da confiança de um outro, nesse caso, do adulto.

*Amor,
liberdade e
responsabilidade*

119. No âmbito do acompanhamento também é necessário ajudar a descobrir o significado e o valor do corpo.

Na cultura contemporânea esse é muitas vezes banalizado, por isso é preciso ajudar as novas gerações a ligar a sexualidade ao amor e à relação, a liberdade à responsabilidade; a programar a vida de relação reconhecendo o valor do outro; a colocar à disposição os próprios talentos, o próprio tempo, a vitalidade que se possui para combater a injustiça, a discriminação que não reconhece a dignidade de quem é diferente.

No delicado campo da sexualidade é indispensável proporcionar uma correta educação, conscientes de que, no contexto das diversas culturas, a simbologia ligada à sexualidade assume esfumaturas diferentes. É apresentar a castidade à luz do dom e da escolha de um amor mais radical; ajudar a corrigir as visões reducionistas e as falsas imagens mediadas pela cultura, levando a entender que a sexualidade não se identifica com o prazer físico, e muito menos com atitudes possessivas; apoiar os jovens na tomada de consciência da sexualidade como via que conduz à doação recíproca e ao testemunho de um amor puro e oblato.

2. O caminho de maturação cristã

*A palavra de
Deus como
referência*

120. Para o confronto com *a vivência cotidiana e a retomada consciente da história pessoal*, se requerem pontos significativos de referência: o encontro com Deus e a escuta da sua voz. O acompanhamento tem a tarefa de garantir a integração de algumas dimensões essenciais: a escuta da Palavra e o seu anúncio, a oração e o serviço, a ação e a contemplação, a solidão e a relação, a experiência da luta e a da alegria de seguir Jesus. Por isso, é indispensável ajudar a pessoa a compreender a necessidade de dar à própria vida um ritmo ordenado, através de espaços de silêncio, de oração e de meditação nos quais sintonizar-se com o Espírito de Jesus. Pouco a pouco, o jovem terá o gosto da vida espiritual e da jubilosa resposta aos apelos de Deus.

Somente quando o jovem decide colocar alguns pontos fortes que fundamentam a vida cristã, será possível uma verdadeira caminhada de orientação da vida inteira para Cristo.

*Valores
universais que
realizam a
pessoa*

121. Para os jovens com que estamos em contato, pertencentes a outras religiões ou distantes de uma visão de fé, o ponto de confronto do acompanhamento educativo e de grupo consiste na visão integral da pessoa, das dimensões que a realizam e dos valores da verdade, da bondade, da beleza, da felicidade, da justiça, da paz, da gratuidade, da defesa dos direitos humanos e da salvaguarda da criação. Valores

fundamentais para uma existência fundada sobre a cultura da vida e do amor.

3. O discernimento vocacional

122. A cultura da globalização parece baixar o limiar entre o que é valor e o que não o é, e chega mesmo a propor o negativo como um ideal. A capacidade de escolher de modo correto e autônomo é uma das finalidades educativas essenciais.

*Escolher:
finalidade
educativa
essencial*

As escolhas se dão em situações muito concretas da vida cotidiana: algumas são simples e ordinárias, e outras muito desafiadoras. Escolher implica sempre um processo de discernimento entre as diversas oportunidades que se apresentam em relação ao fim que se quer alcançar. Quando se acompanha uma pessoa jovem no discernimento do projeto de Deus, a gente se coloca sempre diante do mistério da vida e da liberdade. Como educadoras e educadores, é importante estar conscientes de que, no chamado à vida consagrada, existe o primado absoluto do amor de Deus que precede, sustenta, acompanha a vocação pessoal, mas é igualmente necessário considerar que diante da gratuidade do dom de Deus se cruzam algumas dinâmicas que podem favorecer ou obstaculizar a resposta à plenitude da existência.

123. Na gradual descoberta do chamado de Deus feito a cada pessoa, está a força de um irrepetível dom vocacional que impele à mudança e a deixar-se plasmar pelo mesmo dom.

A pessoa adulta é chamada a ajudar o jovem a desenvolver uma atitude positiva em relação ao futuro, a gerenciar a insegurança, a inquietude que surge diante do que não se conhece, a contribuir para a maturação de motivações autênticas numa progressiva purificação.

Dom vocacional

No momento da decisão de entrar pela via dos conselhos evangélicos, é necessário estimular na pessoa a capacidade de reler a própria história à luz da presença de Deus. Auxílios recebidos, experiências feitas, encontros significativos, dificuldades encontradas marcam um percurso que vai da memória à gratidão. O discernimento pouco a pouco se torna entrega de si, um “dar-se totalmente a Deus”, núcleo essencial da vida espiritual.

Para escolher comprometer-se na vida consagrada ou no matrimônio cristão, é preciso que o jovem compreenda quem é o Senhor na sua vida e que deseje profundo de entregar-se a Ele mora em seu coração.

Todo empenho vocacional tem uma dimensão profissional e política. A consciência de que as profissões jamais são neutras, e da importância do desempenho delas em relação à promoção da vida, orienta a considerar o Movimento Juvenil Salesiano (MJS) e o voluntariado como estratégias oportunas para a progressiva clarificação do projeto pessoal e como espaços concretos para o exercício da cidadania ativa e responsável.

O Movimento Juvenil Salesiano

Elementos de identidade

124. O MJS é uma proposta educativa *dos jovens para os jovens*, amadurecida no âmbito da Família Salesiana. Fazem parte do Movimento os jovens, as jovens, os adultos: consagradas, consagrados, leigos e leigas que se identificam no carisma salesiano.

Os elementos de identidade que caracterizam o MJS são a partilha da Espiritualidade Juvenil Salesiana (EJS), o Sistema Preventivo, a coligação entre os grupos que compartilham valores, idéias-força e promovem iniciativas como ocasiões significativas de diálogo, de confronto, de formação cristã e de manifestação juvenil.

O Movimento é *juvenil* pelo estilo e pela modalidade de animação e de envolvimento. Em diversos contextos foi criada uma “consultoria” de jovens que funciona com regularidade. Ela cuida também da presença e da participação na Igreja local.

É *educativo* porque jovens e adultos se educam e se formam juntos, bebem nos mananciais da espiritualidade, identificam-se com valores fundamentais do carisma salesiano para traduzi-los em escolhas concretas de vida.

É um Movimento *mundial*, sinal da comunhão de povos e culturas. Representa uma grande oportunidade para trabalhar em rede, em favor da dignidade da pessoa, da promoção das novas gerações, da solidariedade com os pobres, da nova evangelização.²

Comunhão de todos os grupos

125. O Movimento torna concreta e visível a comunhão de grupos e associações juvenis que, embora mantendo sua autonomia organizativa, se inspiram em Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello, se identificam com a espiritualidade e a pedagogia salesiana. Essa comunhão é aberta e une muitos jovens: dos mais distantes, para os quais a espiritualidade é uma referência apenas percebida através de um ambiente em que se sentem acolhidos, àqueles que de modo consciente e explícito vivem e partilham a espiritualidade salesiana.

Por isso, pode-se considerar o MJS como uma estrutura em círculos concêntricos, com diferentes níveis de pertença. Por isso, nenhum grupo juvenil que frequenta as obras salesianas pode ser considerado estranho ao MJS.

Características constantes

126. Além disso, o Movimento se caracteriza por algumas *constantes*:

- mais do que num estatuto, os grupos se identificam numa ‘espiritualidade’ e numa ‘práxis’ que marca fortemente;
- a pertença não é formal, mas vital: o Movimento se enraíza na adesão continuamente renovada dos membros, sem inscrições ou fichas;
- é espaço de protagonismo juvenil, de responsabilidade educativa e de discernimento vocacional;
- é lugar onde a fé está no centro da existência, onde se vive o cotidiano como experiência significativa de maturação e se faz do engajamento pelo Reino de Deus uma escolha de fundo em campo educativo, social e eclesial.

Áreas de empenho

127. Entre as *áreas de empenho* o MJS privilegia a educativo-preventiva de amplo acolhimento ou de educação sistemática; de animação litúrgico-catequística; a cultural e do tempo livre no próprio território; do engajamento social e político na busca do bem comum; do voluntariado educativo e missionário.

Fundamental para a vida e a consolidação do Movimento é a formação de animadoras e animadores, pressuposto para o desenvolvimento do MJS nos diversos contextos.

Também os lugares das origens salesianas adquiriram uma considerável importância como ocasião de contato vivo com as raízes do carisma. Nestes últimos anos eles se tornaram centros de convocação juvenil, lugares de experiências significativas de diálogo e de formação cristã.

Viver a EJS

128. Aprofundar e viver a EJS é tarefa fundamental, permanente e imperiosa para todos os grupos. A EJS é uma proposta específica de santidade, vivida num ambiente rico de valores, no estilo do Sistema Preventivo. É uma espiritualidade que coloca no centro o cotidiano à luz do mistério de Deus. Enraiza-se no amor à vida e no empenho de torná-la “plena e abundante” para todos, sobretudo para os mais pobres, e tende a orientar para as dimensões mais altas e exigentes da existência cristã.³

Testemunhar a EJS não só nos ambientes salesianos, mas também fora deles, compartilhando a experiência dessa espiritualidade e os valores do Sistema Preventivo, é o empenho concreto de cada grupo que gradualmente assimila a EJS. Para facilitar essa transmissão, é importante utilizar linguagens e expressões adequadas ao mundo juvenil atual.

Empenho da Família Salesiana

129. Os membros dos diversos grupos da Família Salesiana, jovens e adultos, consagradas, consagrados, leigos e leigas, são chamados a trabalhar juntos com uma projetualidade coordenada e co-responsável para promover o MJS como expressão do empenho educativo e missionário de toda a Família Salesiana.

Por outro lado, os diversos grupos que pertencem a ela são espaços privilegiados onde o Movimento pode achar a continuidade das diversas propostas vocacionais.

O voluntariado

Desenvolvimento de diversas formas de voluntariado

130. O consistente desenvolvimento de diversas formas de voluntariado no Instituto das FMA evidencia o empenho das comunidades locais e inspetoriais no âmbito da educação para a cultura da gratuidade e da solidariedade.

As experiências ativas nos vários contextos indicam que o voluntariado permite atingir os jovens que se questionam sobre o sentido da vida, mesmo que nem sempre estejam próximos da comunidade eclesial.

A experiência do voluntariado dá a oportunidade de encontrar-se, de partilhar com jovens pertencentes a outras religiões, de cultivar a abertura para o ecumenismo e o diálogo inter-religioso.

Ele é uma estratégia preferencial, porque une dois aspectos fundamentais da missão salesiana: o protagonismo juvenil e o serviço aos outros. De

fato, os processos educativos não fecham a pessoa em si mesma, mas abrem-na para uma participação responsável na vida humana.

131. Através do serviço que presta, o jovem voluntário vive a proximidade, *educa* e se *educa* para a gratuidade, a cultura *do ser* prevalecendo sobre a *do ter*, e declara com fatos que a pessoa humana vale mais pelo que é do que por aquilo que possui. Desse modo critica e se contrapõe a uma sociedade que colocou o lucro no centro, e a eficiência como modelos interpretativos da existência.

Alavancando-se sobre a *responsabilização* e a *participação*, o voluntariado promove o envolvimento dos jovens de modo sempre mais consciente e maduro na vida da comunidade educativa e na sua ação em prol das categorias sociais mais fracas.

Jovens a serviço

A projeção compartilhada, a participação ativa em projetos em favor dos mais pobres – imigrantes, vítimas do tráfico de seres humanos - permite que os jovens voluntários se capacitem progressivamente para serem protagonistas ativos na realidade eclesial e sociocultural, em favor do bem comum.

Para quem está em busca vocacional, é espaço privilegiado de discernimento do próprio projeto de vida.

132. O primeiro lugar de serviço oferecido aos jovens é a *comunidade educativa*. Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello promoveram esse tipo de protagonismo juvenil, no qual a pessoa treina, a partir do cotidiano, para perspectivas missionárias mais amplas. Em Mornese, as alunas compartilhavam o ideal missionário da comunidade. Em Valdocco, Domingos Sávio, Miguel Magone e outros meninos sentiam-se responsáveis pela construção de um ambiente que promovia o crescimento sereno de seus colegas.

Experiência salesiana

Ao longo da história, tanto dentro dos ambientes salesianos como em outras frentes, o empenho juvenil foi sempre vivo, intensificando-se e adequando-se às situações.

133. O voluntariado organizado como associação representa uma das expressões mais atuais do carisma salesiano. Sua proposta é formar cidadãos e cidadãs responsáveis que se inspiram nos valores evangélicos e atuam na sociedade de forma crítica e propositiva.

Associações de voluntariado

Através da associação é possível tornar-se interlocutores ativos nos processos de mudança em nível social.

Embora conscientes de que o voluntariado e seus valores são para todos, aqueles que aderem ao evangelho são interpelados pela exigência de viver coerentemente os valores anunciados por Jesus.

A proposta do voluntariado internacional, favorecida também pelo apoio das comunidades FMA que vivem a missão *ad gentes*, é ocasião concreta para os jovens se encontrarem com outras culturas, povos, religiões. Isso ajuda a tomar consciência de que a missão, antes de comportar uma série de atividades, é um modo de ser da Igreja e dos cristãos.

134. O grande desafio é o da formação integral dos jovens voluntários, a fim de que as propostas e as associações reconhecidas também em nível civil, se tornem sempre mais uma presença que favorece a adoção de

Formação: um desafio para o futuro comportamentos solidários e a busca do bem comum. Portanto, é importante cuidar das motivações que orientam a pessoa na escolha do voluntariado oferecendo itinerários formativos adequados, comunidades de acolhida preparadas e projetos bem escolhidos.

A coordenação para a comunhão

Sinergia em torno do processo comum 135. Pensar, trabalhar "insieme" usando uma metodologia de colaboração, num contexto de grande complexidade é o pressuposto de um modelo de coordenação em linha com o *Projeto Formativo* das FMA.

Trata-se de uma escolha que supera uma pura organização e que faz emergir mais claramente linhas de força ou núcleos de convergência.

A coordenação é uma modalidade de condução que tende a envolver as pessoas segundo um procedimento circular, de forma a favorecer a troca de recursos e a expressão da criatividade na comunhão.⁴

Com efeito, não existe um único modo de coordenar a missão educativa. Ela é confiada a todos os Âmbitos de animação e requer complementaridade e convergência. As modalidades de intervenção pastoral precisam ser procuradas, experimentadas, verificadas no contexto em que se atua, de modo que sejam resposta à demanda real das pessoas interessadas. Conseguir coordenar-se de modo harmônico garante a sinergia de todos os recursos em torno do mesmo projeto internacional, inspetorial e local, para além dos diferentes modos e das várias estruturas de animação.⁵

Comunidade educativa 136. A missão educativa é confiada a toda a comunidade educativa e requer a convergência de múltiplas intervenções num projeto de promoção global que, por sua vez, exige a participação de várias vozes e em diversos níveis de interação: eclesial, social, política. Colocando os jovens no centro, a comunidade educativa se compromete a tecer uma rede de solidariedade entre todos aqueles que acreditam na educação e, de modo especial, com os grupos da Família Salesiana.

Núcleo animador 137. Na comunidade educativa o núcleo animador, formado pela comunidade FMA, pelos jovens, pelos leigos e leigas que compartilham a fé em Jesus, Senhor da vida, no espírito do Sistema Preventivo, promove a visão cristã da realidade e um projeto de pastoral juvenil que tem por finalidade a educação integral da pessoa.⁶

Figuras-chave da coordenação 138. A coordenação pastoral, nos diversos níveis, é confiada a uma específica *figura-chave*, a *Conselheira*, a *Coordenadora/Coordenador (FMA ou leigo/leiga) da pastoral juvenil* ou a uma *Comissão*, chamada a promover a qualidade da pastoral.

Para garantir a coordenação dentro da comunidade local ou inspetorial, a Coordenadora pode ser assessorada por diversos tipos de grupos e figuras que garantem a atuação da "espiritualidade de comunhão".

A ação deles, integrando as perspectivas pedagógicas de referência, se desdobra em duas frentes: elaboração de cultura, através da busca e da maturação de uma mentalidade pastoral, e promoção das realidades

educativas e das atividades, segundo o estilo do Sistema Preventivo.⁷ Toda pessoa que desempenha um serviço de *coordenação* não age sozinha, mas se move num sistema rico de interações, no estilo da corresponsabilidade.

Diversos níveis de cooperação

A modalidade e o nível de interação são coordenados pelos membros do núcleo animador, pelo conselho local, inspetorial e geral. Em harmônica sinergia procuram-se as vias para uma presença eficaz e significativa entre os jovens. "Insieme" elaboram-se as linhas fundamentais da missão que depois são inculturadas nos diversos contextos de referência, segundo as orientações partilhadas vez por vez nos Capítulos gerais.

139. Outros níveis de cooperação podem ser formados pelas equipes de pastoral juvenil, pelas Comissões, pelas Consultas da Família Salesiana ou do MJS, pelas Consultoras dos Âmbitos e pelas Conferências interinspetoriais. Não existem as mesmas estruturas em nível local e inspetorial, mas seja qual for o modelo de coordenação escolhido, ele comporta a colaboração de FMA, leigos, leigas e a interação entre os diversos Âmbitos de animação.

As *figuras-chave* são os eixos fundamentais dessa partilha dinâmica, criativa e flexível. Elas coordenam e animam internamente, mantendo constante a atenção aos objetivos prefixados e promovendo a ligação entre os diversos níveis de animação, entre os nós da rede local, inspetorial, internacional.

Coordenação inspetorial

140. Em nível inspetorial, segundo o modelo escolhido, as Coordenadoras dos vários Âmbitos nos quais se articula a animação oferecem estímulos, apoio e colaboração às comunidades locais para que possam traduzir e tornar operativo na própria realidade o projeto inspetorial. Cuidam "insieme" para que as perspectivas - cultural, evangelizadora, social, comunicativa – se mantenham presentes nos processos educativos.

De modo particular, a *Coordenadora inspetorial para a pastoral juvenil* cuida as escolhas e as ações específicas que se referem à educação dos jovens, e age com a colaboração de comissões formadas por FMA e por leigos. Promove a ação pastoral para que, nos diversos ambientes, ela espelhe a fidelidade ao carisma educativo salesiano; estimula a elaboração concreta de itinerários que apóiem pessoas e grupos no caminho rumo ao encontro com Cristo.

Coordenação internacional

141. A Madre e as Conselheiras gerais dão orientações para que, em cada Inspetoria e Conferência interinspetorial se realizem verdadeiras comunidades educativas que, no espírito do Sistema Preventivo favoreçam a formação integral das mulheres, dos jovens, sobretudo dos mais pobres.

De modo específico, a *Conselheira geral para a pastoral juvenil* trabalha em rede com as coordenadoras das diversas Inspetorias, valorizando a riqueza que provém do confronto com uma pluralidade de situações, de abordagens educativas e culturais. De comum acordo com o Dicastério para a pastoral juvenil dos Salesianos, promove a realidade do MJS e outras iniciativas.

¹ Cf FRANCESCO DI SALES, *Filotea. Introduzione alla vita devota*, a cura di Balboni Ruggero, Milano, Paoline 1984, 17-20.

² Cf DICASTERO SDB – AMBITO FMA PER LA PASTORALE GIOVANILE, *Segni e portatori dell'amore di Dio ai giovani. Atti del Forum Mondiale del Movimento Giovanile Salesiano*. Colle don Bosco, 6-13 agosto 2000, Roma 2001, 17.

³ Cf DICASTERI PER LA PASTORALE GIOVANILE FMA – SDB, *Spiritualità Giovanile Salesiana. Un dono dello Spirito alla Famiglia Salesiana per la vita e la speranza di tutti*, Roma 1996, 53-72.

⁴ Cf *Progetto formativo* 133.

⁵ Cf *ivi* 144.

⁶ Cf C 68.

⁷ Cf *Progetto formativo* 137.

6º Capítulo

PEDAGOGIA DE AMBIENTE

A intencionalidade educativa que qualifica um ambiente salesiano faz dele um espaço articulado e rico de propostas para fazer crescer a vida e a esperança nos jovens. O ambiente se coloca como mediação entre os valores inspirados no evangelho e o contexto sociocultural, e se apresenta como o lugar onde é possível experimentar relações ricas de valores marcados pela confiança e pelo diálogo. As comunidades educativas haurem do Sistema Preventivo os critérios que qualificam salesianamente cada ambiente e experiência.

A missão educativa, confrontando-se com os diversos contextos e com as necessidades dos jovens, realiza-se numa pluralidade de ambientes. Em cada um deles são oferecidas oportunidades para ativar percursos diferenciados de pastoral juvenil e de inserção no contexto social e eclesial.

Cada ambiente é chamado a se caracterizar pela qualidade da sua proposta, pela flexibilidade com que enfrenta os desafios formativos emergentes e pela capacidade de ler as demandas educativas das novas gerações. Isso requer empenho para realizar a integração entre educação formal e não formal, atenção à família como lugar principal no qual se faz a educação; trabalho inteligente e discreto para favorecer a inculturação da proposta educativa em atenção ao diálogo ecumênico e inter-religioso; capacidade de trabalhar em rede em atenta escuta das novas pobreza juvenis.

*Ambiente como
via pedagógica*

142. O ambiente educativo no carisma salesiano situa-se como mediação entre os valores inspirados no evangelho e no contexto sociocultural. É um espaço em que os jovens projetam a vida, experimentam a confiança e fazem experiência de grupo. Um lugar em que a educação personalizada precisa caminhar no mesmo passo com a do ambiente, e onde a alegria, fruto de uma avaliação positiva da existência, constitui a atmosfera de fundo da familiaridade entre jovens e adultos. No estilo salesiano, a educação é, sobretudo, obra de uma pedagogia de ambiente, via privilegiada para a formação para a responsabilidade social.

*onde se
compartilha a
espiritualidade
salesiana*

143. O ambiente salesiano é qualificado por uma espiritualidade que permeia a vida de jovens e adultos e se caracteriza pela fé em Deus, põe no centro o mistério pascal de Jesus Cristo, encarnado, morto e ressuscitado, e a presença ativa de Maria SS. Crê na força transformadora dos Sacramentos, colunas sobre as quais se funda o edifício espiritual da pessoa cristã madura. Deságua numa fé empenhada na construção da civilização do amor e se traduz num cotidiano vivido com otimismo e alegria, na confiança de que Deus age continuamente na história e nos interpela - como pessoas e como comunidades - a sermos sinais da sua presença.

Crítérios que qualificam um ambiente salesiano

*Crítérios
inspirados
no Sistema
Preventivo*

144. Em todos os contextos, as comunidades educativas são empenhadas em criar um clima onde se possa reviver, atualizada no hoje, a experiência vivida por Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello. Os critérios que tornam um ambiente propriamente salesiano são inspirados no Sistema Preventivo.

Eles orientam também a ação de FMA que trabalham em Instituições eclesiais e/ou estatais¹ e das *comunidades inseridas* nos contextos de maior pobreza. Com modalidades específicas, elas testemunham o carisma salesiano, animando a caminhada de jovens e adultos rumo a uma autêntica promoção humana, ou para a formação de comunidades cristãs radicadas na Palavra e na Eucaristia.

*Confiança nos
jovens*

145. A predileção pelos jovens, “a porção mais preciosa da sociedade humana”, qualifica um ambiente salesiano. Tal atitude se inspira em Dom Bosco, segundo o qual em toda pessoa, seja qual for a sua situação existencial, existe um ponto acessível ao bem. Os educadores são chamados a descobri-lo, a contribuir para valorizá-lo. Segundo o Sistema Preventivo, supor o bem significa fazê-lo nascer.

A confiança na realidade juvenil é critério fundamental pelo qual devem medir-se pessoas, comunidades e ambientes educativos que querem ser fiéis ao carisma salesiano.

146. E Valdocco e em Mornese, a predileção pelos jovens “pobres, abandonados e em perigo” marca a missão educativa. A exigência de promover o acesso à educação, sobretudo das novas gerações que correm mais risco, é um empenho que leva a evitar toda forma de

<i>Opção preferencial pelos mais pobres</i>	exclusão e de assistencialismo, na consciência de que os ambientes salesianos interpelam o protagonismo das pessoas e contribuem para transformar o território em que estão inseridos a partir dos pequenos e dos pobres que são colocados no centro de todo projeto educativo.
<i>pelos jovens em busca vocacional</i>	147. Uma atenção especial é reservada por Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello para aqueles jovens que demonstram uma particular vocação para o serviço na comunidade eclesial. Esse critério interpela a comunidade educativa a acompanhar tais jovens, oferecendo a eles a oportunidade de compartilhar mais de perto a missão educativa, a vida no Espírito, o anúncio do evangelho, até orientá-los por um caminho vocacional explícito.
<i>pela jovem</i>	148. A promoção e a educação integral da jovem são critérios operativos que caracterizam as comunidades educativas das FMA. Maria Domingas Mazzarello e as primeiras FMA inauguraram um estilo que valoriza os dons presentes na mulher, cultiva-os em vista de sua formação e missão na sociedade e na Igreja. Com efeito, Deus confia o homem à mulher, e gravou nela uma especial vocação de custódia e promoção da vida em todos os níveis.
<i>Espírito de família</i>	149. Uma comunidade que educa é uma exigência fundamental do Sistema Preventivo. Cada um dos membros tem um papel e uma tarefa específica, mas é também consciente e co-responsável do trabalho e dos compromissos dos outros, porque todos compartilham o mesmo projeto. O estilo salesiano que anima a comunidade une educadores, educadoras e jovens numa única experiência formativa, e pressupõe um ambiente de participação, de partilha de valores, de espera paciente dos ritmos pessoais de crescimento, de diálogo respeitoso com quem é portador de uma outra tradição cultural e religiosa. Na comunidade, as relações são marcadas pelo “espírito de família” que elimina as distâncias, facilita a familiaridade, aproxima as gerações e cria um clima de confiança onde as pessoas podem crescer em liberdade, e colaborar entre si, em reciprocidade.
<i>Paixão educativa</i>	150. Os educadores e educadoras, leigos/leigas, religiosos/religiosas, são pessoas consagradas à missão educativa em favor dos jovens. Tal dedicação vai além do profissionalismo. De fato, Dom Bosco concebe a educação como uma missão que Deus confiou a pessoas chamadas a cumpri-la com papéis e tarefas diferenciadas, no seio de uma comunidade formativa. As educadoras e os educadores cultivam qualidades humanas que favorecem a missão confiada a eles, como a liberdade, a capacidade de equilíbrio humano, a reta motivação pessoal, a consistência afetiva, espiritual, ascética e psicológica, e a abertura para a relação com Deus, com os irmãos e irmãs. Por isso, além do profissionalismo, eles devem possuir alegria e paixão pela educação que os impele a estar continuamente em meio aos jovens, com uma benevolência que testemunha o amor preveniente com que Deus mesmo os ama. A formação das educadoras e dos educadores é fundamental para a significatividade e vitalidade dos ambientes educativos.

- Assistência-presença salesiana* 151. A *assistência-presença*, que Dom Bosco recomendou tanto, e que Maria Domingas Mazzarello vivenciou e ensinou às educadoras, é exigência imprescindível da comunidade educativa. A fidelidade a tal princípio pedagógico exprime confiança e amor, abre ao diálogo em todos os níveis, guia para a inserção na Igreja local e no território, é testemunho de uma prazerosa resposta vocacional, na perspectiva da santidade.
- Adultos e jovens em reciprocidade* 152. Na comunidade salesiana, os jovens não apenas recebem, mas dão uma contribuição original, tornando-se protagonistas da própria formação e da de seus colegas, no contexto de uma sociedade sempre mais intercultural. Nela, jovens e adultos - embora partindo de pontos diferentes - tendem juntos para a mesma meta através de relações interpessoais marcadas por um estilo de reciprocidade. O ambiente educativo, fiel ao carisma, favorece em cada um a gradual descoberta de si mesmo, da própria interioridade habitada por Deus e o crescimento em humanidade.
- Projeto de educação integral* 153. Tornar os jovens maduros na fé e cidadãos responsáveis é o programa de Dom Bosco e de todos os ambientes que se inspiram nele. Essa finalidade educativa exprime a síntese entre educação e evangelização, e a convicção de que a regeneração da sociedade passa através da experiência cristã, a qual conduz e dá qualidade ao empenho cultural e social. O projeto de educação integral no estilo salesiano responde às mais autênticas aspirações da pessoa, é espiritualidade e método que guia a ação e permeia a vida de educadoras e educadores.²
- Valor educativo do grupo* 154. Na práxis educativa salesiana, o grupo é uma opção metodológica irrenunciável, por ser uma resposta às necessidades e exigências da idade juvenil. À necessidade de pertença e de se sentir aceitos, o grupo responde com contatos e relações interpessoais; à necessidade de formar a própria identidade, o grupo oferece experiências que promovem a responsabilidade, a iniciativa, a criatividade e o trabalho em conjunto. A livre escolha de pertencer a um grupo, a continuidade da caminhada, a presença dos adultos e a interação com a realidade social e eclesial fazem do grupo uma mediação eficaz no crescimento dos jovens.
- Concretude dos percursos metodológicos* 155. Além do mais, um ambiente salesiano se caracteriza pela concretude dos percursos e das estratégias adotadas em vista da gradual e eficaz realização do projeto educativo. A fórmula “alegria-estudo/trabalho-piedade”, que sintetiza a proposta de um estilo de vida cristão proposto aos jovens, manifesta a atenção de Dom Bosco à realidade concreta deles, no período em que constroem a própria identidade. Cada processo educativo parte da vivência concreta e se propõe facilitar o alcance da plenitude humana e cristã, até à proposta explícita da santidade.

Abertura para o contexto eclesial e social

156. Uma comunidade salesiana, fiel ao espírito que a anima, se caracteriza pela atenção à realidade eclesial e sociocultural na qual está inserida.

A participação na vida da Igreja nas comunidades paroquiais e nas dioceses, além de ser fidelidade ao carisma, é sinal concreto de comunhão, num clima de confiança e recíproca valorização.

O cuidado na relação com o território manifesta a atenção às culturas locais e o empenho pelo diálogo aberto e propositivo, com o fim de realizar um fecundo processo de interculturalidade e de inserção ativa dos jovens no ambiente que os rodeia.

Desafios que interpelam

Relação entre educação formal e não formal

157. Nos diferentes contextos, os ambientes educativos se defrontam com numerosas problemáticas. Entre os múltiplos desafios surge como prioritário o de melhorar os processos de *interação entre a educação formal e não formal*. Concretamente, isso significa potenciar a colaboração, o apoio recíproco entre escola, formação profissional e obras para crianças, adolescentes, jovens em situação de risco, centros de promoção da mulher, oratórios-centros juvenis. De contatos novos e mais conscientes, podem surgir confrontos significativos que levam à superação de preconceitos, a propostas educativas inovadoras e eficazes em vista da construção de uma sociedade solidária, e a ações comuns orientadas para garantir possibilidade de futuro para quem é desfavorecido e marginalizado.

Diálogo com a família

158. A relação com a *família* interpela fortemente a comunidade educativa. Na tradição salesiana, o diálogo com os pais torna-se abertura para o confronto e oferta formativa de apoio no seu papel insubstituível. A interação com a família é importante especialmente hoje, num tempo em que a instituição familiar se encontra fortemente ameaçada por leis que favorecem novos tipos de união, que não respeitam o projeto de Deus que criou o homem e a mulher em mútua complementaridade. A cultura da vida e a sua promoção estão no centro do diálogo educativo com a família.

Perante o crescente número de crianças, de jovens sem família, esse desafio orienta a continuar a reflexão atual sobre a relação entre Sistema Preventivo e situações de risco juvenil.

Comunidades cristãs de referência

159. Um desafio que se apresenta em todos os tempos e lugares é o de criar *comunidades cristãs de referência* que, enquanto sujeito eclesial, acompanham os diversos trajetos de formação cristã de jovens e adultos, celebram e testemunham a fé a partir do empenho concreto de construção do Reino de Deus, de transformação social para uma convivência civil sempre mais caracterizada pela justiça e pelo respeito pela vida.

Tais comunidades devem estar em condição de proporcionar um ambiente e um clima acolhedor e rico de valores humanos e evangélicos. Presume-se que sejam capazes de viver a "amorevolezza" na relação educativa e de agir em harmonia com a realidade paroquial,

diocesana e com o território.

Comunidades que intensificam o senso de pertença às próprias Igrejas locais ou que favorecem a formação da comunidade cristã nos lugares onde ela ainda não existe.

*Diálogo
intercultural,
ecumênico, inter-
religioso*

160. Na atual complexidade e fragmentação, os ambientes educativos são convocados a fornecer às novas gerações os elementos necessários para adquirir uma visão intercultural, ecumênica e inter-religiosa.

Propor itinerários que facilitem a passagem da realidade multicultural à aceitação, à busca de confronto para a recíproca compreensão até chegar ao diálogo intercultural, ecumênico e inter-religioso, é um dos desafios mais sérios deste novo século.

Trabalho em rede

161. De fundamental importância para as finalidades de um processo educativo radicado no território, é a realidade do trabalho em rede com os outros grupos da Família Salesiana, as dioceses, as paróquias e todas as outras Instituições que se ocupam com a defesa e a promoção dos direitos das pessoas, especialmente dos jovens carentes.

Novas pobreza

162. A atenção às novas pobreza desafia a projetar percursos formativos sob o signo da prevenção, para acolher e dar apoio aos imigrantes, defender moças e meninas, combater o tráfico de seres humanos, libertar as minorias étnicas e religiosas dos abusos de poder e dos atentados à própria existência, acolher quem não tem uma família ou passa por experiências familiares frustrantes.

Pluralidade de ambientes

*Ambientes
diversificados*

163. A missão educativa, confrontando-se com os diferentes contextos e com as carências dos jovens, atua numa *pluralidade de ambientes*. Em cada um deles são oferecidas oportunidades para ativar percursos diferenciados de pastoral juvenil e de inserção na realidade social e eclesial.

Lembramos brevemente as características fundamentais de alguns ambientes, embora cientes de que, nos diversos continentes, eles têm modalidades e sfumaturas diferenciadas.

Além disso, é importante considerar que as carências de uma realidade juvenil sempre em devir não só solicita os ambientes a se renovarem continuamente, mas tornam-se estímulo para o surgimento de obras inovadoras.

*Oratório-centro
juvenil*

164. O oratório-centro juvenil (OCJ) é um lugar caracterizado por uma proposta formativa rica de valores humanos e cristãos que se desdobra num leque de atividades adequadas às diversas faixas etárias e ao ambiente de vida: esporte, animação do tempo livre, reforço escolar, apoio a garotos/as carentes, formação para o trabalho, alfabetização, promoção do voluntariado, catequese ocasional ou sistemática.

Nos diversos continentes revela-se como um lugar acolhedor, alegre, aberto em relação às manifestações de vida dos jovens, capaz de educar para a fé e para a vida social.

O OCJ tem em vista criar uma autêntica comunidade juvenil reunida ao redor do Senhor que ama, perdoa, chama para o seu serviço e para dar testemunho nos vários ambientes de vida. Ele se apresenta como uma proposta de educação não formal, qualificada também para contextos inter-religiosos, porque aberta a todos os jovens, sem exceção de proveniência, religião ou cultura.

variedade de propostas

165. Nas diversas áreas geográficas o OCJ oferece uma grande variedade de percursos educativos, atividades e tipologias de agregação em que crianças, adolescentes e jovens podem se inserir de acordo com seus interesses: grupos espontâneos, onde prevalecem lideranças naturais e interesses imediatos, e grupos mais estruturados com um caminho formativo bem traçado (grupos esportivos, culturais, de compromisso social, de aprofundamento da fé, de busca vocacional, de sensibilização missionária).

vida de grupo

166. A vida de grupo e a promoção do associacionismo são mediações privilegiadas para promover o crescimento das novas gerações. Através da presença das animadoras e animadores cuida-se da passagem de interesses imediatos a interesses mais profundos, até orientar a engajar-se em serviços no ambiente educativo e, progressivamente, na comunidade civil e eclesial. O OCJ se caracteriza por um processo de formação sempre mais sistemático e explicitamente cristão que permite aos jovens fazer uma experiência de comunidade juvenil e confrontar-se com a mensagem evangélica.

Escolas e Centros de Formação profissional

167. *As Escolas e os Centros de Formação profissional*³ (CFp) são lugares de *elaboração cultural crítica*, maturada no confronto constante com a visão cristã da pessoa, da existência, da história, e de *construção de profissionalismo* segundo um projeto de vida inspirado nos valores do evangelho. Esses ambientes de educação formal situam-se na missão da Igreja e se colocam em ação para que a comunidade eclesial, a sociedade civil, as famílias dêem uma adequada atenção à educação dos jovens.

em diálogo com instituições e necessidades educativas

168. Escolas e CFp, em diálogo com as outras instituições do território e com as necessidades dos sujeitos em crescimento, promovem uma pastoral que potencia a formação de uma pessoa responsável e ativa, criativa, empenhada em entender e elaborar cultura mais do que em recebê-la passivamente, em contínua interação com o mundo e consigo mesma, capaz de relacionar-se com os outros e de colaborar para conhecer e interpretar a realidade, voltada para a realização da própria identidade, para crescer na autonomia e para desenvolver competências que favoreçam a inserção ativa e propositiva no território em que vive. Além disso, Escolas e CFp acompanham a formação de educadoras e educadores, do pessoal auxiliar, e dão apoio à família no seu insubstituível papel educativo.

169. Em nível metodológico privilegiam:

- *a experiência* interpretada dentro de um contexto social e educativo intencionalmente orientado para a progressiva

metodologias privilegiadas

- elaboração de conhecimentos e competências;
- *a busca* como modalidade para desenvolver estratégias, confrontar corretamente situações, levantar problemas, modificar e enriquecer o próprio ponto de vista, conhecer as coordenadas geográficas e históricas do ambiente em que se vive;
- *a vida de relação*, permeada de "amorevolezza" e de reciprocidade, como expressão específica do Sistema Preventivo;
- *a interdisciplinaridade* como abordagem aos diversos âmbitos do saber;
- *a interculturalidade* como horizonte para conjugar identidade e diferença, para promover a formação de uma consciência aberta e solidária.

Instituições de Estudos Superiores

170. Nestes últimos anos progressivamente se consolidaram as *Instituições de Estudos Superiores* expressão da missão educativa: algumas mantidas pelo Instituto mesmo; outras, em colaboração com as Instituições dirigidas pelos Salesianos, por outras Congregações religiosas ou por comunidades eclesiais. A pedagogia e a espiritualidade salesiana são as referências explícitas ou implícitas dessas Instituições que se caracterizam por

- impostação científica e rigorosa da pesquisa, dos itinerários curriculares e dos conteúdos da docência, em sintonia com uma visão cristã da pessoa humana e da vida;
- diálogo interdisciplinar entre os diversos âmbitos de estudo;
- oferta de matérias curriculares específicas de caráter ético e teológico;
- diversidade de ofertas formativas que manifestam uma real atenção aos estudantes e ao seu percurso de maturação;
- proposta específica de evangelização, de formação cristã, de empenho no serviço aos outros, na abertura ao diálogo ecumênico e inter-religioso;
- testemunho concreto de uma cultura humanizante em perspectiva evangélica.

Pensionatos universitários

171. Os pensionatos universitários, marcados por um clima familiar tipicamente salesiano, atingem jovens que vivem um momento significativo da existência e precisam de encontrar a seu lado pessoas adultas e maduras que, com discrição e firmeza saibam ajudar a integrar o aspecto da formação universitária com um mais amplo projeto de vida que se inspira no humanismo cristão.

Escolas para catequistas

172. No âmbito da formação sistemática, deve ser mencionado também o empenho pela formação dos catequistas. No Instituto, é viva a atenção à catequese e, em diversos contextos, muitas FMA, ex-alunas/os e outros membros da Família Salesiana desempenham nas dioceses, nas paróquias, tarefas que dizem respeito à formação e atualização dos catequistas. Tais percursos têm em vista tornar os catequistas capazes de levar o evangelho a sério em sua vida, expertos na comunicação da experiência de fé, capazes de animar processos educativos que ajudem a

liberar as energias expressivas dos jovens, competentes no uso das linguagens multimídiais. É importante ter presente que o contexto mediático constitui um recurso para comunicar o evangelho da vida.

Casas de espiritualidade para os jovens

173. *As casas de espiritualidade* oferecem às novas gerações a possibilidade de experimentar a via do silêncio e do contato mais prolongado com a natureza e com a palavra de Deus, que propõe motivações e certezas vitais. O que as diferencia é a presença de uma comunidade que orienta os jovens a assumir a existência como vocação e a traduzi-la num projeto a serviço da vida.

A experiência da oração pessoal e litúrgica, a celebração dos sacramentos, o acompanhamento pessoal são os elementos característicos desses lugares onde os jovens são explicitamente orientados para conhecer Cristo, testemunhar o evangelho e aprofundar a espiritualidade salesiana.

174. Nessas obras geralmente se garantem algumas condições para ajudar a entrar no dinamismo da contínua conversão:

dinamismos alternativos

- *o silêncio*, alternativo à confusão, ao barulho que impede de recompor os fragmentos da existência;
- *o cultivo da interioridade*, como consciente retorno ao coração, ao centro de si mesmos para escutar o mestre interior, o Espírito Santo, que guia à descoberta do próprio projeto de vida;
- *a calma*, alternativa à tensão que deriva do fato de não ter uma orientação precisa que unifica as energias;
- *a simplicidade de vida*, contra o consumismo e a exploração egoísta da criação;
- *a gratuidade*, como descoberta - num mundo controlado pelo interesse e pelo cálculo - da gratuidade de Deus;
- *o espírito de família*, força criativa do carisma salesiano, que pode curar feridas profundas e abrir para o dom de si.

Em alguns contextos, as *casas de espiritualidade* recebem jovens provenientes de várias religiões e culturas. No centro dessas experiências há o diálogo inter-religioso, o reconhecimento dos valores comuns às diversas religiões e o cultivo da interioridade, que favorece o encontro com Deus, consigo mesmos, com os outros e com a natureza.

Obras para crianças, adolescentes, jovens em situação de risco

175. As casas-lar, as comunidades de apoio, os centros de acolhimento se qualificam por uma proposta formativa, que tem como ponto de partida a situação concreta dos destinatários e a condição de precariedade e de abandono em que se encontram.⁴ Na fiel e criativa atuação do princípio basilar do Sistema Preventivo, que é a confiança incondicional na possibilidade de mudança dos jovens, trabalha-se para guiar a pessoa ferida à liberdade, à maturação e para recuperar o valor da família.

A ação educativa é particularmente atenta aos diferenciados processos evolutivos das pessoas. Ela tem em mira reconciliar o sujeito em dificuldade com o próprio percurso de vida, e desenvolver as capacidades e os recursos que a pessoa possui para uma inserção social adequada e gratificante.

O projeto educativo individualizado é a modalidade mais conveniente para envolver meninas, meninos, adolescentes, no processo de reelaboração da própria história de vida.

*características
fundamentais*

176. A assunção da história pessoal é uma etapa crucial para o bom êxito da ação educativa. O processo pode começar até mesmo pela identificação do próprio nome, que às vezes a criança ou o adolescente ignora.

A recuperação escolar e a formação para o trabalho têm nessas instituições um papel decisivo para promover a consciência da dignidade pessoal, a autonomia e um novo contato com as pessoas e com a sociedade.

A relação educativa afetuosa é centrada nas dimensões da escuta, da acolhida, do diálogo, da observação e da capacidade de esperar os ritmos evolutivos da pessoa, sem a ansiedade de ter de chegar logo a resultados positivos.

*Centros de
promoção feminina*

177. Os *Centros de promoção feminina* têm o objetivo de tornar as mulheres conscientes de sua dignidade, de seus direitos, do seu papel como educadoras da família e como promotoras de uma sociedade mais humana, em reciprocidade com o homem.

Geralmente essas obras estão presentes nos contextos de grande pobreza e nas novas fronteiras missionárias do Instituto. Em muitos casos, elas são animadas por comunidades FMA em missão *ad gentes* apaixonadas pelo evangelho, atentas à defesa dos direitos das minorias e em diálogo com as tradições culturais e religiosas presentes no contexto em que estão inseridas.

*áreas de
intervenção*

178. Nos Centros de promoção feminina, as áreas prioritárias de intervenção são: a promoção da autoconsciência, a inserção social, a formação cultural, a autonomia econômica, o cuidado da saúde.

No que se refere à autoconsciência feminina, os percursos têm em mira reforçar a progressiva capacidade das mulheres de se tornarem protagonistas de mudança. Através da formação de grupos de auto-ajuda, elas aprendem a quebrar o silêncio sobre a exploração, a tomar decisões, a exercer a liderança em reciprocidade.

As ações no campo da formação cultural se caracterizam pela flexibilidade dos momentos formativos, por programas de educação à distância, pela alfabetização, pelo uso dos meios de comunicação social e outras tecnologias.

*metodologia
participativa*

179. Os Centros para facilitar a autonomia econômica das mulheres privilegiam o método participativo que facilita a aquisição de capacidades empreendedorais e da mentalidade de poupança.

Em geral as mulheres são ajudadas a criar projetos de microcrédito e de crédito rotativo nos setores das atividades artesanais e têxteis, na criação de animais, na agricultura biológica.

As ações de cuidado com a saúde remetem aos âmbitos da prevenção através da educação para a higiene, a alimentação sadia, o uso da medicina natural.

*Centros de
acolhimento para
imigrantes*

180. Interpeladas pelo fenômeno da mobilidade humana, as comunidades educativas dos diversos continentes abriram *Centros de acolhimento para imigrantes*.⁵

Através de projetos bem elaborados, eles favorecem a participação ativa dos imigrantes na inserção no País que os recebe; privilegiam a educação das crianças, das jovens e das mulheres, em relação ao cuidado da vida e à salvaguarda das tradições culturais; promovem um processo educativo que valoriza o pluralismo e facilita a administração dos medos e dos conflitos culturais.

O contato com a situação dos imigrantes contribui para maturar, nos diversos membros das comunidades educativas, atitudes como a acolhida, a abertura, a flexibilidade e a responsabilidade.

181. Com a sintética e não completa descrição de alguns lugares educativos, entendemos reforçar o valor formativo do ambiente. Não podemos esquecer que essa foi uma das geniais intuições de Dom Bosco e de Maria Domingas Mazzarello. Com efeito, eles ofereceram aos jovens um ambiente onde podiam experimentar propostas e valores, encontrar pessoas apaixonadas por Deus e sensíveis às alegrias e aos sofrimentos de todos, e onde podiam expressar as próprias potencialidades.

Tal ênfase convida jovens, comunidade FMA, leigos e leigas a se empenharem "insieme" para fazer dos ambientes de educação formal e não-formal, lugares onde a vida cresce e se respira a esperança.

¹ Come è puntualizzato nei *Regolamenti delle FMA* (R), ogni sorella è coinvolta nell'unico progetto educativo locale, anche quando questa presta un servizio in organismi ecclesiali o in altre forme pastorali fuori dalla comunità a cui appartiene (cf R 55).

² Cf C 7.

³ Cf AMBITO PER LA PASTORALE GIOVANILE FMA, *L'educazione formale: potenzialità e prospettive di futuro*, Roma, Istituto FMA 2002, 15. Per arricchire la visione sulla situazione dell'educazione formale cf COMMISSIONE FMA SCUOLA/FORMAZIONE PROFESSIONALE EUROPA, *Appunti di viaggio sull'educazione di base*, Roma, Istituto FMA 2002.

⁴ Cf AMBITO PER LA PASTORALE GIOVANILE FMA, *Amore e progettualità per risvegliare vita e speranza. Esperienze di educazione non formale*, Roma, Istituto FMA 2002. Sui processi di educazione non formale e sulle esperienze dirette ai soggetti a rischio cf BORSI Mara – CHINELLO Maria Antonia - MORA Ruth del Pilar – ROSANNA Enrica – SANGMA Bernadette (a cura di), *Strade verso casa. Sistema preventivo e situazioni di disagio*, Roma, LAS 1999, 215-221; BORSI Mara - MORA Ruth del Pilar - SANGMA Bernadette (a cura di), *Bambine, adolescenti e giovani a rischio in America Latina. Sistematizzazione e processi educativi*, Roma, VIDES-Coperazione Italiana 2002.

⁵ Cf AMBITO PER LA MISSIONE AD GENTES FMA, *Per una casa comune nella diversità dei popoli*, Roma, Istituto FMA 2002; PONTIFICIO CONSIGLIO DELLA PASTORALE PER I MIGRANTI E GLI ITINERANTI, *Istruzione Erga Migrantes caritas Christi (la carità di Cristo verso i migranti)*, 3 maggio 2004, Città del Vaticano, LEV 2004; CONGREGAZIONE PER GLI ISTITUTI DI VITA CONSACRATA E LE SOCIETÀ DI VITA APOSTOLICA - PONTIFICIO CONSIGLIO DELLA PASTORALE PER I MIGRANTI E GLI ITINERANTI, *Lettera Congiunta alle Superiori e ai Superiori generali degli Istituti di vita consacrata e le Società di vita apostolica. Impegno pastorale nei confronti di migranti, rifugiati e altre persone coinvolte nei drammi della mobilità umana*, Città del Vaticano, 13 maggio 2005.

CONCLUSÃO

Pode haver uma conclusão na partilha de linhas para a missão educativa?

Fazemos, a esta altura, a mesma pergunta que nos fizemos ao terminar a redação do *Projeto Formativo*.

Aqui também a resposta é: recomeçar todos os dias a procurar – juntas – as estradas mais viáveis para que cada qual descubra o projeto de Deus para sua própria vida.

Estas linhas, que tentamos elaborar "insieme", precisam ser traduzidas localmente em projetos educativos.

Foi dito que a casa do sentido é a vida cotidiana.

E hoje, mais do que nunca, não se pode executar um caminho educativo sem levar em conta o contexto em que se deve viver; por isso, somente partindo dos desafios do espaço e do tempo em que estamos inseridos, diferentes apesar da globalização, é que se torna possível identificar, "insieme" com os jovens, os percursos mais oportunos ao projeto de vida deles.

De qualquer forma, é indispensável aquele amor de predileção por quem está dando os primeiros passos na estrada da existência.

Dom Bosco nos transmitiu isso, como se fosse um testamento:

“Perto ou distante, eu sempre penso em vocês – escrevia de Roma a seus garotos – Eu só tenho um desejo, o de vê-los felizes no tempo e na eternidade”.

E mais: “Vocês são o único e contínuo pensamento da minha mente”.

Palavras que ainda nos fazem estremecer de comoção e nos recordam a tarefa que foi confiada também a Maria Domingas: “Eu as confio a você”. E ela respondeu com a vida, entregue por amor, na lógica do mandamento da alegria e da promoção da pessoa.

Portanto, o que se pede a nós é traduzir no hoje os sinais daquele amor educativo que nos faz verdadeiramente fiéis ao evangelho e nos coloca, a todos os dias, sobre as pegadas de Maria, a ajuda, e dos nossos fundadores.

Estamos conscientes de que é preciso potenciar a comunhão com o Senhor Jesus e a docilidade ao Espírito, para saborear de verdade a vida em plenitude. O Espírito presente em nós pode fazer-nos compreender a sua Palavra, os sinais deste nosso tempo; só ele pode iluminar as mentes, aquecer os corações,¹ doar alegria e liberdade.

As linhas da missão educativa são entregues às pessoas individualmente e às comunidades educativas como ocasião de crescimento na comunhão, na capacidade de viver e dar esperança a todos, sobretudo às novas gerações.

Na certeza de que o evangelho é dom a ser repartido e fogo a ser alimentado, apostamos nos recursos positivos da comunidade educativa, na capacidade de jovens, FMA e leigos de viver "insieme", de modo apaixonado, a aventura da construção do Reino de Deus e de uma nova qualidade da vida.

Relancemos em todos os contextos o Sistema Preventivo; acreditemos em sua força carismática para regenerar a sociedade a partir dos jovens, para descobrir o modo mais oportuno para estar ao lado deles, narrando a boa nova do evangelho, para que *tenham vida e vida em abundância*.

¹ Cf *Ripartire da Cristo 2*.

BIBLIOGRAFIA¹

1. TESTO BIBLICO: La Bibbia di Gerusalemme, testo approvato dalla CEI.

2. FONTI ECCLESIALI

CONCILIO ECUMENICO VATICANO II, *Lumen Gentium*. Costituzione dogmatica sulla Chiesa, 21 novembre 1964, in *Enchiridion Vaticanum 1. Documenti ufficiali della Santa Sede 1962-1965. Testo ufficiale e versione italiana*, Bologna, Centro Editoriale Dehoniano¹¹ 1979, 284-445.

-, *Dei Verbum*. Costituzione dogmatica sulla divina Rivelazione, 18 novembre 1965, in *Enchiridion Vaticanum 1. Documenti ufficiali della Santa Sede 1962-1965. Testo ufficiale e versione italiana*, Bologna, Centro Editoriale Dehoniano 1979¹¹, 872-911.

-, *Gaudium et spes*. Costituzione pastorale sulla Chiesa nel mondo contemporaneo, 7 dicembre 1965, in *Enchiridion Vaticanum 1. Documenti ufficiali della Santa Sede 1962-1965. Testo ufficiale e versione italiana*, Bologna, Centro Editoriale Dehoniano 1979¹¹, 1319-1644.

GIOVANNI XXIII, Lettera enciclica *Pacem in terris*. *La pace fra tutte le genti fondata sulla verità, la giustizia, l'amore, la libertà*, 11 aprile 1963, in *Enchiridion Vaticanum 2. Documenti ufficiali della Santa Sede 1963-1967. Testo ufficiale e versione italiana*, Bologna, Centro Editoriale Dehoniano 1976¹⁰, 19-105.

PAOLO VI, Lettera enciclica *Ecclesiam Suam*, 6 agosto 1964, in *Enchiridion Vaticanum 2. Documenti ufficiali della Santa Sede 1963-1967. Testo ufficiale e versione italiana*, Bologna, Centro Editoriale Dehoniano 1976¹⁰, 199-299.

-, *Evangelii nuntiandi*. Esortazione apostolica sull'evangelizzazione nel mondo contemporaneo, 8 dicembre 1975, in *Enchiridion Vaticanum 5. Documenti ufficiali della Santa Sede 1974-1976. Testo ufficiale e versione italiana*, Bologna, Centro Editoriale Dehoniano 1979¹⁰, 1588-1716.

GIOVANNI PAOLO II, *Redemptor hominis*. Lettera enciclica Il redentore dell'uomo, 4 marzo 1979, in *Enchiridion Vaticanum 6. Documenti ufficiali della Santa Sede 1977-1979. Testo ufficiale e versione italiana*, Bologna, Centro Editoriale Dehoniano 1980, 773-887.

-, *Catechesi tradendae*. Esortazione apostolica, 16 marzo 1979, in *Enchiridion Vaticanum 6. Documenti ufficiali della Santa Sede 1977-1979. Testo ufficiale e versione italiana*, Bologna, Centro Editoriale Dehoniano 1980, 1177-1291.

-, *Familiaris consortio*. Esortazione apostolica, 22 novembre 1981, in *Enchiridion Vaticanum 7. Documenti ufficiali della Santa Sede 1980-1981. Testo ufficiale e versione italiana*, Bologna, Centro Editoriale Dehoniano 1982, 1389-1603.

-, *Dominum et vivificantem*. Lettera enciclica sullo Spirito Santo nella vita della Chiesa e del mondo, 18 maggio 1986, in *Enchiridion Vaticanum 10. Documenti ufficiali della Santa Sede 1986-1987. Testo ufficiale e versione italiana*, Bologna, Centro Editoriale Dehoniano 1989, 448-631.

¹ La bibliografia, nella sua articolazione in sottopunti, è presentata in ordine cronologico.

-, Esortazione apostolica post-sinodale “*Ecclesia in Africa*” circa la Chiesa in Africa e la sua missione evangelizzatrice verso l’anno 2000, Yaoundé (Camerun) 14 settembre 1995, Città del Vaticano, Libreria Editrice Vaticana [LEV] 1999.

-, Esortazione apostolica post-sinodale “*Ecclesia in America*” sull’incontro con Gesù Cristo vivo, via per la conversione, la comunione e la solidarietà in America, 22 gennaio 1999, Città del Vaticano, LEV 1999.

-, Esortazione apostolica post-sinodale “*Ecclesia in Asia*” circa Gesù Cristo, il Salvatore e la sua missione di amore e di servizio in Asia: «... perché abbiano la vita e l’abbiano in abbondanza» (Gv 10, 10), 6 novembre 1999, Città del Vaticano, LEV 1999.

-, Lettera apostolica *Novo millennio ineunte*, 6 gennaio 2001, Città del Vaticano, LEV 2001.

-, Esortazione apostolica post-sinodale “*Ecclesia in Oceania*” su Gesù Cristo e i popoli dell’Oceania: seguire la sua via, proclamare la sua verità, vivere la sua vita, 22 novembre 2001, Città del Vaticano, LEV 2001.

-, Esortazione apostolica post-sinodale “*Ecclesia in Europa*” su Gesù Cristo, vivente nella sua Chiesa, sorgente di speranza per l’Europa, 28 giugno 2003, Città del Vaticano, LEV 2003.

-, *Discorso al corpo diplomatico, 10 gennaio 2005*, in “*L’Osservatore Romano*”, 10-11 gennaio 2005, 4-6.

Catechismo della Chiesa Cattolica, Città del Vaticano, LEV 1993.

PONTIFICIO CONSIGLIO DELLA GIUSTIZIA E PACE, *Compendio della Dottrina Sociale della Chiesa*, Città del Vaticano, LEV 2004.

Documenti ecclesiali sull’educazione alla fede

CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA, *Il Rinnovamento della catechesi. Documento base per la redazione dei catechismi*, 2 febbraio 1970, Roma, Edizioni pastorali italiane 1970.

SEJ (CELAM), *Asesoría y Acompañamiento en la Pastoral Juvenil*, Santafé de Bogotá 1994.

-, *Civilización del amor: tarea y esperanza. Orientaciones para una pastoral juvenil Latinoamericana*, Santafé de Bogotá 1995.

CONFÉRENCE DES ÉVÊQUES DE FRANCE, *Proposer la foi dans la société actuelle* = Documents des Églises, Paris, Les Éditions du Cerf 1996.

UNITED STATES CATHOLIC CONFERENCE OF CATHOLIC BISHOPS, *Renewing the vision. A framework for catholic youth ministry*, Washington, USCCB Publications 1997.

CONGREGAZIONE PER IL CLERO, *Direttorio generale per la catechesi*, Città del Vaticano, LEV 1997.

ASSEMBLEA DEI VESCOVI DEL QUÉBEC, *Proporre la fede ai giovani oggi. Una fede per vivere = L'avventura umana*, Leumann (TO), Elledici 2001 [Tit. orig. *Proposer aujourd'hui la foi aux jeunes: une force pour vivre*, Editions Fides 2000].

UNITED STATES CATHOLIC CONFERENCE – CANADIAN CONFERENCE OF CATHOLIC BISHOPS, *Conversion, Discernment, Mission: Creating a Vocation Culture in North America*, Ottawa, CCCB Publications 2003.

CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA, *Comunicare il vangelo in un mondo che cambia. Orientamenti pastorali dell'Episcopato italiano per il primo decennio del 2000*, Leumann (TO), Elledici 2001.

PONTIFICIO CONSIGLIO PRO LAICIS, *I giovani e l'Università: testimoniare Cristo nell'ambiente universitario*, VIII Forum Internazionale dei giovani, Rocca di Papa, 31 marzo – 4 aprile 2004, Città del Vaticano, Pontificio Consiglio per i Laici 2005.

PONTIFICIO CONSIGLIO DELLA PASTORALE PER I MIGRANTI E GLI ITINERANTI, *Istruzione Erga Migrantes caritas Christi (la carità di Cristo verso i migranti)*, 3 maggio 2004, Città del Vaticano, LEV 2004.

3. FONTI E STUDI SULLA SPIRITUALITÀ SALESIANA

Scritti di don Bosco

BOSCO Giovanni, *Memorie dell'Oratorio di San Francesco di Sales dal 1815 al 1855*, Roma, LAS 1991.

-, *Il sistema preventivo nell'educazione della gioventù 1877*, in BRAIDO Pietro (a cura di), *Don Bosco educatore. Scritti e testimonianze*, Roma, LAS 1997, 205-266.

-, *Lettera da Roma, 10 maggio 1884*, in *Don Bosco educatore* 344-390.

-, *El sistema preventivo en la educación. Memoria y ensayos. Edición de José Manuel Prellezo*, Madrid, Biblioteca Nueva 2004.

Scritti su don Bosco

Memorie Biografiche di don Bosco, S. Benigno Canavese, Libreria Salesiana, Torino, SEI 1898-1939, 19 vol.

BRAIDO Pietro, *Prevenire non reprimere. Il sistema educativo di don Bosco*, Roma, LAS 2000.

-, *Don Bosco prete dei giovani nel secolo delle libertà*, Roma, LAS 2002, 2 vol.

DESRAMAUT Francis, *Don Bosco en son temps (1815-1888)*, Torino, SEI 1996.

Lettere di Maria Domenica Mazzarello

POSADA María Esther - COSTA Anna - CAVAGLIÀ Piera [ed.], *La sapienza della vita. Lettere di Maria Domenica Mazzarello*, Roma, Istituto FMA 2004.

Fonti sull'identità e missione delle FMA

Cronistoria dell'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice. A cura di Suor Giselda Capetti, Roma, Istituto FMA 1974-1978, 5 vol.

Costituzioni e Regolamenti, Roma, Istituto FMA 1982.

Spiritualità giovanile salesiana. Un dono dello Spirito alla Famiglia Salesiana per la vita e la speranza di tutti. A cura dei Dicasteri per la Pastorale Giovanile FMA - SDB, Roma, Tipografia SGS 1996.

“A te le affido” di generazione in generazione. Atti del Capitolo generale XX delle Figlie di Maria Ausiliatrice, Roma, Istituto FMA 1997.

Nei solchi dell'alleanza. Progetto formativo delle Figlie di Maria Ausiliatrice, Leumann (TO), Elledici 2000.

Strumento di lavoro del Capitolo generale XXI, Roma, Istituto FMA 2002.

In comunione su strade di cittadinanza evangelica. Atti del Capitolo generale XXI delle Figlie di Maria Ausiliatrice, Roma, Istituto FMA 2002.

Programmazione sessennio 2003-2008, Roma, Istituto FMA 2003.

Circolari della Superiora generale, madre Antonia Colombo, alle FMA (1996-2005).

4. DOCUMENTI SULLA MISSIONE EDUCATIVA

Regolamento dell'educandato di Mornese [1873], in CAVAGLIÀ Piera – COSTA Anna (a cura di), *Orme di vita tracce di futuro. Fonti e testimonianze sulla prima comunità delle Figlie di Maria Ausiliatrice (1870-1881)*, Roma, LAS 1996, doc. n° 24, 81-84.

Regolamento del Convitto di Nizza Monferrato [1878], in CAVAGLIÀ Piera–COSTA Anna (a cura di), *Orme di vita tracce di futuro. Fonti e testimonianze sulla prima comunità delle Figlie di Maria Ausiliatrice (1870-1881)*, Roma, LAS 1996, doc. n° 98, 254-256.

Principi educativi per le maestre [Mornese-Nizza Monferrato 1878-1879], in CAVAGLIÀ Piera – COSTA Anna (a cura di), *Orme di vita tracce di futuro. Fonti e testimonianze sulla prima comunità delle Figlie di Maria Ausiliatrice (1870-1881)*, Roma, LAS 1996, doc. n° 102, 265-266.

Regolamento-Programma per gli Asili d'infanzia delle Figlie di Maria Ausiliatrice, S. Benigno Canavese, Tip. e libreria salesiana 1885.

Regolamenti delle Case, in *Deliberazioni dei Capitoli Generali delle Figlie di Maria Ausiliatrice tenuti in Nizza Monferrato nel 1884, 1886 e 1892*, Torino, Tip. Salesiana 1894, 124-129.

Regolamento per le case di educazione dirette dalle Figlie di Maria Ausiliatrice, Torino, Tip. Salesiana 1895.

Regolamento dell'Oratorio festivo femminile, Torino, Tip. Salesiana 1895.

Regolamenti e Programmi per gli Oratori festivi e per i giardini d'infanzia, Torino, Tip. Silvestrini & Cappelletto 1912.

Regolamenti per Convitti diretti dalle Figlie di Maria Ausiliatrice, Torino, Tip. Silvestrini & Cappelletto 1913.

Norme Regolamentari proposte ad esperimento dal Capitolo generale VIII tenutosi in Nizza nel settembre del 1922, Torino, Istituto FMA 1922.

Regolamento per le Case di educazione delle Figlie di Maria Ausiliatrice (per le alunne), Torino, Istituto FMA 1932.

Scuole artigiane e scuole agrarie femminili, Torino, Istituto FMA [1937].

Statuti e regolamenti Pie Associazioni Giovanili per le Case delle Figlie di Maria Ausiliatrice (o Salesiane di S. Giovanni Bosco), Torino, L.I.C.E. - Berruti 1951.

Organico. Piano di studi professionali. Formazione personale. Formazione alunne. Edizione completa per Case di formazione, Torino, Istituto FMA 1953, 3 vol.

Per una pastorale giovanile unitaria. Progetto presentato al Capitolo generale XVI per una nuova impostazione dei Centri di Pastorale Giovanile, Roma, Istituto FMA 1975.

L'associazionismo delle FMA. Dalla realtà educativa del gruppo alla "spiritualità giovanile salesiana", Roma, Centro Internazionale di Pastorale Giovanile FMA 1982.

Progetto di Pastorale Giovanile Unitaria, Roma, Istituto FMA 1985.

L'animatore salesiano nel gruppo giovanile, a cura del Dicastero per la pastorale giovanile SDB e il Centro Internazionale di Pastorale Giovanile FMA, Roma, Ed. SDB 1987.

Pubblicazioni recenti sulla missione educativa

BORSI Mara-CHINELLO Maria Antonia-MORA Ruth del Pilar-ROSANNA Enrica-SANGMA Bernadette (a cura di), *Strade verso casa. Sistema preventivo e situazioni di disagio*, Roma, LAS 1999.

COMISIÓN ESCUELA SALESIANA AMÉRICA, *II Encuentro continental de Educacin Salesiana. Hacia una cultura de solidaridad*, Editorial Don Bosco, Cuenca Ecuador 2001.

AMBITO FMA - DICASTERO SDB PER LA PASTORALE GIOVANILE, *Segni e portatori dell'amore di Dio ai giovani. Atti del Forum Mondiale del Movimento Giovanile Salesiano*. Colle don Bosco, 6-13 agosto 2000, Roma 2001.

AMBITO PER LA PASTORALE GIOVANILE FMA, *L'educazione formale: potenzialità e prospettive di futuro*, Roma, Istituto FMA 2002.

-, *Amore e progettualità per risvegliare vita e speranza. Esperienze di educazione non formale*, Roma, Istituto FMA 2002.

AMBITO PER LA MISSIONE AD GENTES FMA, *Per una casa comune nella diversità dei popoli*, Roma, Istituto FMA 2002.

ISTITUTO FIGLIE DI MARIA AUSILIATRICE, *Economia solidale. Percorsi comuni tra Nord e Sud del mondo per uno sviluppo umano sostenibile*, Atti del Seminario Internazionale, Cachoeira do Campo, Brasile 7-13 agosto 2001 = Serie "Strumenti", Bologna, EMI 2002.

COMMISSIONE FMA SCUOLA/FORMAZIONE PROFESSIONALE EUROPA, *Appunti di viaggio sull'educazione di base*, Roma, Istituto FMA 2002.

EQUIPO DE COMUNICACIÓN SOCIAL DE LAS HIJA DE MARIA AUXILIADORA EN AMÉRICA, *Propuesta de Educomunicación para la Familia Salesiana*, Caracas, Publicaciones Monfort 2002

BORSI Mara-MORA Ruth del Pilar-SANGMA Bernadette (a cura di), *Bambine, adolescenti e giovani a rischio in America Latina. Sistematizzazione e processi educativi*, Roma, VIDES-Cooperazione Italiana 2002.

DOSIO Maria - GANNON Marie - MANELLO Maria Pia - MARCHI Maria (a cura di), *Io ti darò la maestra.... Il coraggio di educare alla scuola di Maria* = Il Prisma 30, Roma, LAS 2005.

AA. VV., *Per una economia alternativa. Volontariato, microcredito-microeconomie in rete, nell'oggi. Atti II Seminario internazionale di economia solidale* (Siviglia, Spagna, 17-24 agosto 2005), Bologna, EMI 2005.

5. STUDI CONSULTATI

VIGANÒ Egidio, *Il progetto educativo salesiano*, in *Atti del Consiglio Superiore* 59 (1978) n° 290, 26-28.

CONSIGLIO DELL'ASSOCIAZIONE PROFESSORI E CULTORI DI LITURGIA (a cura di), *Celebrare in Spirito e verità. Sussidio teologico-pastorale per la formazione liturgica*, Roma, Edizioni liturgiche 1992.

MIDALI Mario - TONELLI Riccardo. (a cura di), *L'esperienza religiosa dei giovani. 1. L'ipotesi* = Attualità giovani, Leumann (TO), Elledici 1995.

TONELLI R., *Per la vita e la speranza. Un progetto di Pastorale giovanile* = Biblioteca di Scienze Religiose 120, Roma, LAS 1996.

BASSO V., *Paixão e mudança. Assesoria na Pastoral da Juventude*, São Paulo, Paulinas 1997.

CAMPICHE J. R., *Culture, jeunes et religions en Europe*, Paris, Le Cerf 1997.

URBIETA J. R., *Acompañamiento de los jóvenes: Construir la identidad personal*, Madrid, Ed. Educar 1998.

VECCHI Juan Edmundo, *Esperti, testimoni e artefici di comunione. La comunità salesiana – nucleo animatore*, Lettera del Rettor Maggiore, 25 marzo 1998, in *Atti del Consiglio Generale* 80 (1998) n° 363, 3-42.

BORAN J., *Os desafios pastorais de uma nova era. Estratégias para fortalecer uma fé comprometida*, São Paulo, Paulinas 2000.

DICASTERO PER LA PASTORALE GIOVANILE SALESIANA, *La pastorale giovanile salesiana. Quadro di riferimento fondamentale*, Roma, Editrice SDB 2000.²

DALOZ PARKS S., *Big questions, worthy dreams*, San Francisco, Jossey-Bass Publications 2000.

LIEBERT E., *Changing life patterns*, St. Louis, Missouri 2000.

LODER J., *The logic of the Spirit*, San Francisco, Jossey-Bass Publications 2000.

HERBRETEAU H., *Les chemins de l'expérience spirituelle. Repères pour accompagner les jeunes*, Paris, Édition Ouvrières 2000.

ISTITUTO DI TEOLOGIA PASTORALE-FACOLTÀ DI TEOLOGIA UPS (ROMA), *Pastorale giovanile. Sfide, prospettive ed esperienze*, Leumann (TO), Elledici 2003.

CONFEDERAZIONE MONDIALE EXALLIEVE ED EXALLIEVI DELLE FIGLIE DI MARIA AUSILIATRICE, *Statuto*. Approvato dalla 3ª Assemblea Confederale - 28 agosto 2003.

Pastoral Juvenil en América Latina y el Caribe in Medellín, ITEPAL (Celam), vol. 29, n° 113/marzo 2003.

VALLABARAJ Jerome, *Empowering the young towards fullness of life. Seminal Thoughts on Some Pedagogico-Pastoral Requisites in Youth Ministry*, Bangalore, Kristu Jyoti Publications Salesians of Don Bosco Kristu Jyoti College 2003.

GIRAUDO Aldo, "Gli feci conoscere tutto me stesso". *Aspetti dell'accompagnamento spirituale dei giovani secondo don Bosco*, in *Accompagnare. Tra educazione, formazione e spiritualità* = Quaderni di spiritualità salesiana. Nuova serie n° 2, Roma, LAS 2004, 47 – 60.

RASTELLO Elena (ed.), *Youth Challenge. A Symposium by the Institute of Youth ministry*, Tangaza Occasional Papers n. 16, Limuru (Kenya), Paulines Publications Africa 2004.

PERESSON Mario, *Evangelizar educando desde las áreas del currículo*, Bogotá, Librería Salesiana 2004.

-, *La pedagogía de Jesús: Maestro carismático popular*, Bogotá, Librería Salesiana 2004.

UISG-USG, *Passione per Cristo passione per l'umanità. Congresso Internazionale della Vita Consacrata*, Roma 23-27 novembre 2004, Milano, Paoline 2005.

CONGREGAZIONE PER GLI ISTITUTI DI VITA CONSACRATA E LE SOCIETÀ DI VITA APOSTOLICA - PONTIFICIO CONSIGLIO DELLA PASTORALE PER I MIGRANTI E GLI ITINERANTI, *Lettera Congiunta alle Superiori e ai Superiori generali degli Istituti di vita consacrata e le Società di vita*

apostolica. Impegno pastorale nei confronti di migranti, rifugiati e altre persone coinvolte nei drammi della mobilità umana, Città del Vaticano, 13 maggio 2005.

ASSOCIAZIONE COOPERATORI SALESIANI, *Progetto di Vita apostolica*. Bozza rivista dalla Consulta mondiale, 10-13 febbraio 2005 e approvata dal Rettor Maggiore il 1° settembre 2005.